

2<sup>a</sup> - SEPT 1959  
COPY

Handwritten signature and initials

# MARECHAL LOTT OS COMUNISTAS E AS RELAÇÕES COM A URSS

## ARQUITETO LUCIO COSTA COLABORA COM CARLITOS

DEPARTMENT OF STATE  
LIBRARY DIVISION  
RECEIVED  
FILE COPY  
PLEASE RETURN

(Artigo de MARIO ALVES, na 3.<sup>a</sup> página)

ANO I — RIO, SEMANA DE 17 A 23 DE JULHO DE 1959 — N.º 21



# NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712



## DISCO

### A VIDA DE GLEZOS DEVE SER SALVA

## VOADOR

## TERIA CAÍDO

## NA SIBÉRIA

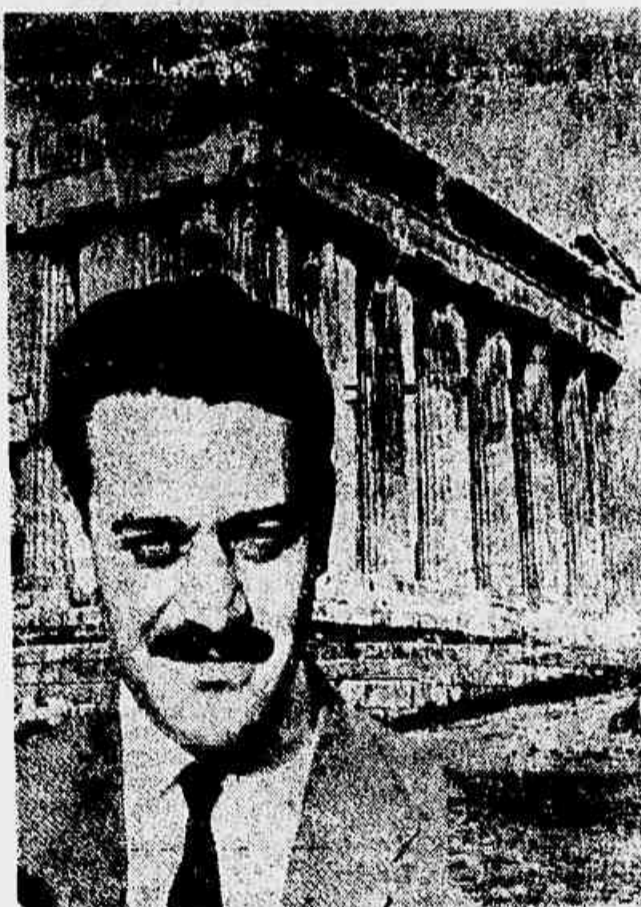
### UMA EXPEDIÇÃO DA ACADEMIA

### DE CIÊNCIAS DA URSS ESTUDA

### NO LOCAL O FENÔMENO

Leia, na página 9, a sensacional revelação do engenheiro soviético Kazántsev

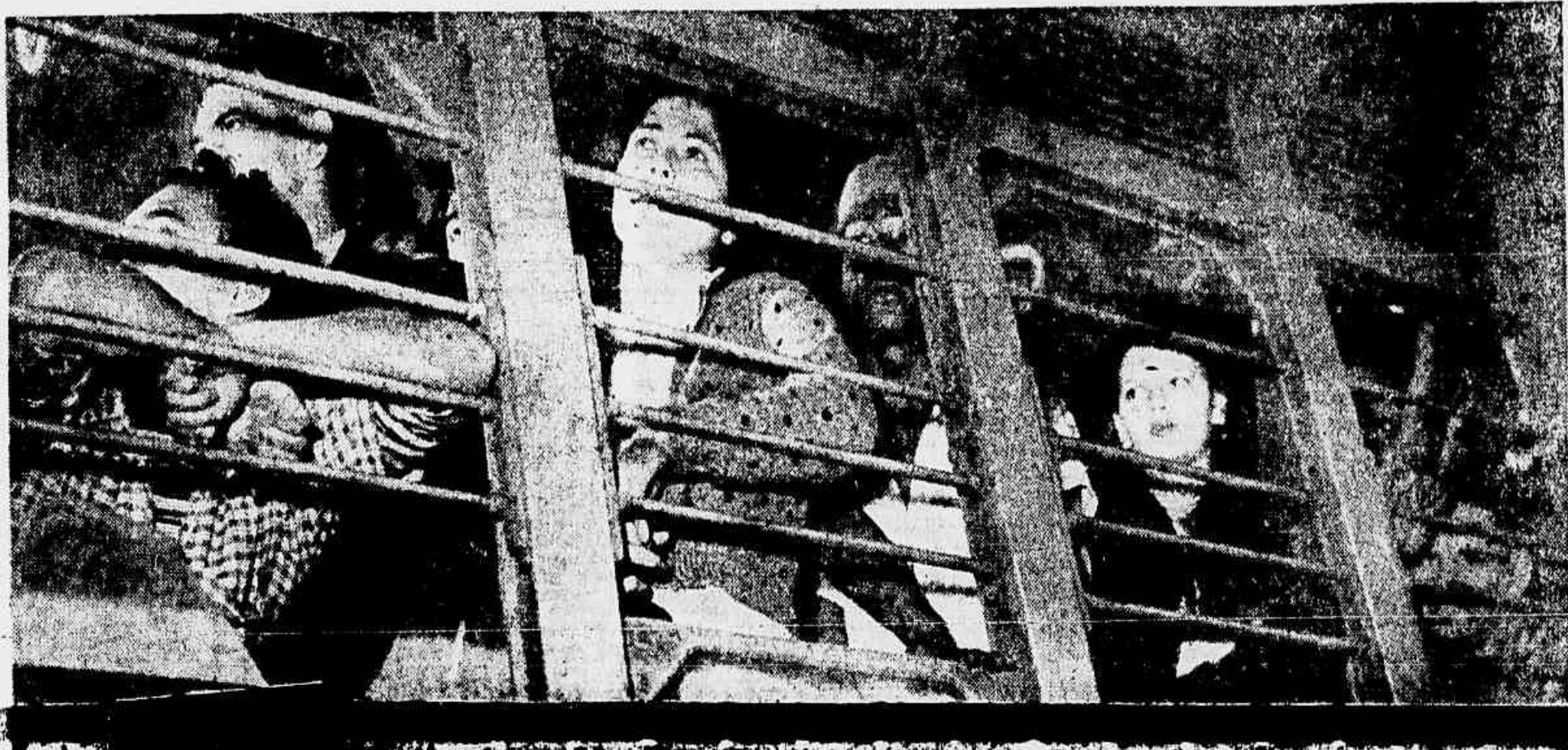
Em todos os países, organizações e personalidades eminentes têm dirigido mensagens ao governo da Grécia em favor da salvação de Manolis Glezos (foto), ameaçado de morte por um tribunal militar, injustamente acusado de espionagem. Escritores franceses, cientistas ingleses, nomes universalmente famosos como o poeta Aragon, o compositor soviético Chostakóvitch, o sábio Scolbetain, subscrevem essas mensagens. Em Moscou, a 3 de corrente, representantes dos meios jurídicos, do Comitê de Organização da União dos Jornalistas da URSS e do Comitê de Veteranos de Guerra foram à embaixada grega e ali entregaram uma declaração de protesto contra a pena de morte para Glezos. (Leia na 10.<sup>a</sup> página uma carta de Glezos ao chefe do governo grego).



O nosso grande arquiteto Lúcio Costa, mundialmente famoso como um dos pioneiros da moderna arquitetura, o planejador de Brasília, associa-se a outra personalidade eminente de nossa época: Charles Chaplin, o querido Carlitos. Há pouco, o genial criador do mundo do cinema anunciou seu propósito de ressuscitar Carlitos, o vagabundo que durante décadas tem deliciado as platéias de todos os países. Pois a notícia que em primeira mão transmitimos aos nossos leitores é esta: Lúcio Costa escreveu e fez a planificação desenhada de uma história tendo como herói o personagem de Chaplin num ambiente brasileiro. Arquitetos ingleses, amigos comuns de Lúcio Costa e Chaplin, serão os portadores do original de Lúcio Costa ao famoso comico em sua residência em Vevey, na Suíça. Esta notícia, conjugada com a anunciada visita de Carlitos ao Brasil, causará justificado regozijo nos meios artísticos de nosso país, em particular, é claro, nos meios cinematográficos. Mas, sem dúvida nenhuma, tem interesse geral, pois tanto Carlitos como Lúcio Costa são dois nomes populares.

## QUEM É RESPONSÁVEL PELOS DESASTRES DA CENTRAL?

Os ferroviários têm servido de bode expiatório nos desastres da Central e da Leopoldina. Apressa-se sempre a direção da RFFSA em apontá-los como responsáveis. Mas a verdade é que na raiz de tudo estão as causas mais profundas e complexas, que devem principalmente ser procuradas na incapacidade até agora demonstrada pela administração das ferrovias em dar solução justa aos problemas que enfrentam. Ainda mais, no desprezo que a administração revela pelos interesses e pela vida tanto dos ferroviários como dos passageiros. Por exemplo: os carros, com capacidade para 67 passageiros sentados e 50 em pé, transportam em média de 250 a 300 pessoas. (Leia a respectiva reportagem de Luiz Fernando na 10.<sup>a</sup> página)





## DITADORES INQUIETOS

A Organização dos Estados Americanos — a OEA — está novamente em foco. Depois da derrocada da ditadura pró-americana de Batista em Cuba, o Conselho da OEA tem andado numa roda viva, em reuniões sucessivas, convocando ora por iniciativa da Nicarágua (ditadura de Somoza), ora da República Dominicana (ditadura de Trujillo), ora do Panamá.

Os ditadores das Antilhas ao lado de Stroessner no Paraguai, são a menina dos olhos dos imperialistas ianques na América Central. Dêles o Departamento de Estado lança não sempre que considera que existe uma «ameaça comunista» no Mar de Caribe. E sempre, é claro, através da OEA.

A Organização dos Estados Americanos é uma entidade que congrega representantes dos 21 países do Continente. Funciona através dos seguintes órgãos:

- 1) A Conferência Interamericana, órgão supremo, que se reúne cada cinco anos, para deliberar sobre a ação e a política geral da OEA.
- 2) Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, a fim de considerar problemas de caráter urgente.
- 3) O Conselho, órgão executivo e eventualmente de consulta, composto de um representante de cada Estado membro.
- 4) A União Pan-Americana, órgão central permanente.
- 5) As Conferências Especializadas, que tratam de diferentes matérias técnicas.
- 6) Os Organismos Espe-

cializados, que têm funções específicas a respeito de assuntos técnicos, de interesse geral.

Essa é a composição técnica da Organização dos Estados Americanos. A sua atuação prática é bastante mais modesta. Limita-se a tomar certas iniciativas que partem geralmente dos interesses dos Estados Unidos. Não por acaso a sede da OEA é em Washington. Seu papel se tem limitado a criar condições para acobertar intervenções norte-americanas «abaixo do Rio Grande», as quais no passado se processavam às escâncaras, com simples desembarques de fuzileiros navais.

Um caso concreto da ação daninha da OEA em favor dos imperialistas norte-americanos: a Conferência de Caracas dos Estados Americanos de 1954 serviu para sancionar a brutal ingerência dos Estados Unidos na Guatemala, derubando o governo democrático de Jacobo Arbenz, que havia expropriado as terras da companhia lanque United Fruit e procedia à reforma agrária.

O pretexto então, foi o «comunismo». Os comunistas estariam dominando a Guatemala. A Guatemala poderia servir de cabeça de ponte para o domínio comunista de toda a América!

Arbenz foi derrubado. Em seu lugar colocaram um laçao servil dos trustes americano, Castillo Armas, depois assassinado. As possessões da United Fruit — o Império Bananero — foram restauradas. Suprimiram-se as liberdades democráticas.

# O. E. A. MÁSCARA DOS EE. UU.

## OEA E EE. UU.

«A Organização dos Estados Americanos é de importância primordial para a sobrevivência aos Estados Unidos como potência mundial» — palavras do ex-embaixador americano no Brasil Adolfo Berle Jr., em seu livro «Ciclos de Crise» («Tides of Crises»).



TRUJILLO

## Tentam Ressuscitar Fantasmas

Com a vitória do movimento revolucionário em Cuba, iniciando agora Fidel Castro a reforma agrária (mais uma vez ameaçados os domínios dos magnatas americanos ligados à indústria açucareira), o governo de Washington está novamente vendo fantasmas no Mar de Caribe. São novamente «os comunistas»...

Os representantes dos EE. UU. no Conselho da OEA, John C. Drier, teve o cinismo de afirmar:

«Existem aparentemente nas Antilhas forças que estão determinadas a promover e apoiar atividades revolucionárias em outros países, menosprezando os princípios da Convenção de Havana de 1928 sobre os direitos e deveres dos Estados em caso de desordens civis».

O embaixador Drier já havia recentemente feito parte de uma «Comissão de Inquérito» que foi investigar a denúncia do Panamá de uma suposta invasão de seu território pelos cubanos. Tratava-se de simples palhaçada destinada a agitar a situação na América Central em favor dos Estados Unidos, isto é, contra toda tentativa de qualquer povo centro-americano de mudar o «statu-quo» em seu país no sentido da democracia. Os EE. UU. sempre consideraram que estava tudo num mar de rosas quando o tirano Fulgêncio Batista dominava em Cuba.

E necessitam de um pretexto para agir em «defesa da liberdade». Esse pretexto é o surrado espantelho do comunismo, em que só os ingênuos acreditam.

Coube ao embaixador norte-americano na OEA lançar mão, uma vez mais, desse disco, afirmando: «... os comunistas tentaram com êxito infiltrar-se nas fileiras de alguns desses movimentos revolucionários...»

Desta forma, tenta o delegado americano condenar antecipadamente e sem apelação todo movimento popular destinado a derrubar as ditaduras que subsistem no Continente, simplesmente taxando-o de «comunista». E como alcançaram o que queriam na Guatemala usando esse truque, pensam que agora terão idêntico sucesso.

### O QUE SE PRETENDIA

O Conselho da OEA esteve reunido na semana passada para examinar uma queixa da República Dominicana contra os governos de Cuba e Venezuela. Como as investigações redundariam num fiasco, pois o alegado era falso, os Estados Unidos mostraram o que pretendiam realmente. A República Dominicana retirou sua queixa e os delegados dos Estados Unidos, Brasil, Chile e Peru apresentaram um projeto de resolução chamada de «conciliatória». Destina-se a convocar uma reunião de consulta dos Ministros das Relações Exteriores das 21 Repúblicas americanas.

Era isto de fato o que pretendia o Departamento de Estado. A República Dominicana agiu, no caso, como mero «pau-mandado» de Washington. Depois Washington lançaria a manobra da «conciliação».

### O VERDADEIRO OBJETIVO

O verdadeiro objetivo dos Estados Unidos é deter a onda que ameaça tragar as ditaduras restantes no Continente. E essa onda não vem de fora. É gerada e se avoluma dentro de cada país que ainda sofre a opressão feroz de agentes dos trustes estrangeiros. Esses senhores são os melhores mantenedores dos privilégios das companhias norte-americanas: os Somoza, os Trujillo, os Stroessner...

## «FÔRÇA POLICIADORA»

«Não há muitos anos, os Estados Unidos se atribuíam a função de policial em partes deste hemisfério. A má vontade gerada por essa atitude infeliz, entre os povos da América Latina, só agora está desaparecendo. Hoje, na Organização dos Estados Americanos temos a força policial colocada em seu devido lugar...» — palavras de Roy Rubottom, Secretário de Estado Assistente para assuntos inter-americanos, do Departamento de Estado de Washington, numa conferência pronunciada na Universidade de Yale em maio de 1957).

## O Pomo Da Discórdia

A última reunião do Conselho da Organização dos Estados Americanos foi provocada por uma queixa da República Dominicana contra dois Estados vizinhos: Venezuela e Cuba.

Alegava o ditador Trujillo que esses dois países tramavam uma invasão de seu território. A queixa é cediça. Toda vez que a ditadura sangrenta de Trujillo se vê ameaçada internamente, pede socorro a seus amos norte-americanos. Como uma intervenção direta dos Estados Unidos já seria vergonhosa, recorre-se a OEA, a máscara sob a qual agem os imperialistas ianques no Continente.

No caso da República Dominicana, a situação não se modificou a partir principalmente de 1916. Naquela época, os fuzileiros navais norte-americanos desembarcaram em território dominicano. Desde 1905 já controlavam a sua Alfândega. A partir de 29 de novembro de 1916 os Estados Unidos estabeleceram domínio completo sobre todo o país e implantaram uma ditadura militar. Somente em 1924 foram retiradas as tropas norte-americanas. O controle alfandegário permaneceu até 1941, quando foi revogado pelo tratado Trujillo-Corlell Hull.

Mas em 1951 o ditador Trujillo (Rafael) concluiu outro acordo com os Estados Unidos permitindo o quartelamento de tropas ianques no território da República.

Assim, na prática, a República Dominicana sob o domínio da família Trujillo (desde 1930) permanece uma colônia dos Estados Unidos.

O interesse demonstrado pelo Departamento de Estado de Washington pelos sucessivos «casos» criados pela República Dominicana destina-se a manter o domínio dos monopólios de Wall Street nessa ilha do Mar de Caribe.

Trujillo (ou melhor a família Trujillo) não passa de agente dos trustes ianques no país. A

## O ITAMARATI A REBOQUE

O Brasil, ao lado dos Estados Unidos, Chile e Peru, é um dos convocadores da Conferência de Chanceleres «para estudar a situação nas Antilhas».

Mais uma vez a nossa política exterior vai a reboque do Departamento de Estado, renuncia ao seu papel de política independente.

Enquanto outros países tomam atitude corajosa — como Venezuela e Cuba — ameaçando inclusive abandonar a Organização dos Estados Americanos no caso de manter seus propósitos intervencionistas — o Itamarati propicia a intervenção nos assuntos internos de outro país.

Porque não há nenhuma questão das Antilhas. A coisa era tão ridícula que o próprio ditador Trujillo retirou sua queixa contra Cuba e Venezuela — naturalmente por sugestão dos EE.UU. Mas, uma vez retirada a queixa, que resta? Só se considerar-se situação anômala nas Antilhas o fato de ditadores como Fulgêncio Batista e Perez Jimenez serem escorraçados do governo e instaurados governos democráticos que não agradam inteiramente aos banqueiros de Nova York.

A projetada Conferência de Chanceleres da América Latina terá assim um efeito contrário aos interesses da paz continental, será um fator de perturbação e, o que é pior, vai prosseguir a política intervencionista do imperialismo, que amanhã poderá voltar-se contra nós mesmos.

## OEA SUBSTITUI EE.UU.

Em entrevista à imprensa, a 1 de julho corrente, o Presidente Eisenhower cometeu um grave lapsus. Disse claramente que a OEA destina-se de fato a substituir os Estados Unidos no seu antigo papel de polícia continental. afirmou o chefe do governo americano que no caso de Cuba versus República Dominicana, se os Estados Unidos empreendessem alguma ação por conta própria poder-se-ia suspeitar de ações imperialistas da sua parte. E que os EE. UU. «deveriam apoiar-se principalmente na Organização dos Estados Americanos». «Assim — acrescentou — ninguém nos chamará de imperialistas do dólar ou de algo semelhante».

Como vemos, os Estados Unidos atribuem à OEA precisamente o papel, que lhes cabia até o começo do século, de intervir neste ou naquele país do Continente de acordo com os interesses dos imperialistas ianques.

## O Senado de Washington protege os monopólios

A máquina governamental dos Estados Unidos não oculta sua hostilidade aberta contra o governo de Fidel Castro. Enquanto manobra através da OEA, o Senado americano aprova um dispositivo que a própria UPI (8 de julho) considera uma «atitude direta contra o primeiro ministro de Cuba».

O Senado de Washington aprovou uma proposta segundo a qual os Estados Unidos suspendem toda ajuda norte-americana a qualquer país que exproprie propriedades de cidadãos dos Estados Unidos sem lhes pagar uma justa indenização.

Esta ameaça também se volta contra o Brasil. Há pouco, no caso da Bond and Share do Rio Grande do Sul, seu presidente correu ao Rio de Janeiro para reclamar uma justa indenização e pretendendo dar-nos lições de direito constitucional...

Neste caso, as autoridades americanas mais uma vez não temem apresentar-se como zelosos protetores dos interesses dos grandes monopólios ianques que exploram as nossas riquezas. Ameaçam nos, impõem condições e normas de conduta em relação ao capital estrangeiro, para que sejamos dignos da «ajuda» dos Estados Unidos.

Mas, que vale mais: a soberania ou a humilhante aceitação de tais impropriedades em troca de migalhas que apenas na aparência constituem ajuda?

## A Revolução Constitucionalista de São Paulo

Num grande romance de AFONSO SCHMIDT — o novo lançamento da Edições Zumbi.

### A LOCOMOTIVA

«... é uma audaciosa incursão nos turbulentos sucessos da revolução de 32 de São Paulo, quando a nossa mocidade foi arrastada a uma luta fratricida e desigual. Trata-se, portanto, de uma obra de primordial importância no panorama da fleição nacional, não somente pela incontida força que emana de suas páginas, mas porque enlaza fundo na consciência dos Brasileiros».

PEÇA HOJE MESMO PELO REEMBOLSO POSTAL — Preço Cr\$ 120,00

Livraria das Bandeiras — Rua Riachuelo, 342 — Loja 2 — São Paulo

## Teria caído...

(Conclusão da 9ª página) fogo, sem cogitar-se de que um corpo com a massa de 1 bilhão de toneladas não poderia desaparecer...

Atualmente, nas matas da Sibéria, encontra-se uma expedição da Academia de Ciências da URSS pesquisando esta questão. Ainda é muito possível que seja encontrada solução inteiramente inesperada. Pode ser que a explosão, tenha sido de um objeto de antimatéria o qual, ante a matéria terrestre se aniquilou. Mas, falando-se de antimatéria, não renuncio à minha teoria anterior, pois a nave espacial, bem como seus tripulantes, poderiam ser constituídos de antimatéria!

Sem dúvida, a expedição da Academia de Ciências da URSS que atualmente se encontra na Sibéria nos aproximará da solução deste apaixonante problema. (Da revista soviética «Vokrug Sveta». Tradução de Paulo Facó).

## FALECEU HARRY BERGER

A 3 de julho, faleceu na República Democrática Alemã o revolucionário comunista alemão Harry Berger (Arthur Erwert), o nome deste combatente antifascista é bastante conhecido no Brasil. Aqui, ao lado de antifascistas e comunistas, na década de 30,

Berger participou das lutas dos nacional-libertadores contra a implantação do fascismo em nosso país. Ele e sua mulher, Maria Berger, foram presos pela polícia-política do Estado Novo, depois da insurreição nacional-libertadora de novembro de 1935 durante longo tempo foram submetidos a torturas verdadeiramente bárbaras. Maria foi deportada para a Alemanha de Hitler e morreu nas câmaras de gases dos nazistas, Berger permaneceu nos cárceres de Filinto

Muller e enlouqueceu sob as torturas a que o submeteram. Depois da guerra, Berger foi levado por parentes seus para a República Democrática Alemã, onde acaba de falecer aos 69 anos de idade sem ter podido recuperar a sanidade mental.

Berger dedicou toda a sua juventude às lutas revolucionárias do proletariado internacional. Foi membro do PC alemão, pertenceu à Internacional Comunista, foi deputado ao Reichstag, participou de combates revolucionários na China de Chiang Kai-chek, e, finalmente, participou da Gestapo, veio ter ao Brasil, onde se colocou ao lado dos que lutavam contra o fascismo.



BERGER

## NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves  
Gerente — Guttemberg Cavalcanti  
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.  
Secretário — Fragmom

BORGES REDATORES  
Almir Matos, Rui Facó, Paulo Motta Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini.

MATRIZ  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, S/1712 — Tel: 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, S/995  
Endereço telegráfico — «NOVOSEUMOS»

ASSINATURAS  
Anual ... Cr\$ 250,00  
Semestral ... " 130,00  
Trimestral ... " 70,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte  
N. avulso ... Cr\$ 5,00  
N.º atrasado ... " 8,00



WR. SARGENT EXIGIU E JK CEDU!

# OPERAÇÃO-SAQUE CONTRA MINAS DA BOND & SHARE

Eis a solução imposta pelo presidente do truste americano: 1) paralisação de dois altos-fornos (Acesita e Manesmann) e de um setor de Volta Redonda; 2) empréstimo de 800 milhões de cruzeiros do BNDE; 3) aluguel de 11 geradores usados a preços que dariam para pagá-los em dois anos, se fossem novos!

No caso do porto desta Capital foram desembarcados há uma semana grandes volumes, nos quais se podia ler, em letras negras: «Planta Elétrica Cubana». O exportador: a Bond & Share; o importador: a Bond & Share, através de sua subsidiária a Cia. Força e Luz de Minas Gerais. Como se vê, o plano está em marcha e Mr. Sargent está cumprindo a sua parte. Que plano é este?

## DIRETAMENTE A JK

Quando o governador Leonel Brizola, num coração administrativo, encampou a subsidiária da Bond & Share em Porto Alegre, o movimento contra a brutal exploração imperialista da eletricidade ganhou novo alento. Coincidindo com a medida tomada pelo governador gaúcho, agravou-se consideravelmente o fornecimento de luz e força a Belo Horizonte. Minas em péso reclamou a encampação da empresa americana. De outra parte, não houve qualquer melhora na situação em Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia, onde também a Bond & Share conserva o monopólio da distribuição da eletricidade.

Resumidamente, foi esta a solução imposta pelo americano às autoridades brasileiras: a Cia de Força e Luz de Minas Gerais continuaria a distribuir a energia recebida da CEMIG e das empresas particulares, como antes. Entretanto, dada a escassez de

energia, o desvio de eletricidade para Belo Horizonte implicaria na redução da atividade industrial das empresas fornecedoras. Foi decidido, então, que a Manesmann e a ACESITA paralisariam cada qual um alto-forno e também seria paralisado um setor de mineração de Volta Redonda. O incrível acordo está sendo cumprido, as empresas têm sua produção reduzida, isto é, estão produzindo menos aço.

## PARALISAÇÃO DE SETORES INDUSTRIAIS

Resumidamente, foi esta a solução imposta pelo americano às autoridades brasileiras: a Cia de Força e Luz de Minas Gerais continuaria a distribuir a energia recebida da CEMIG e das empresas particulares, como antes. Entretanto, dada a escassez de

Arrancada esta concessão do governo, Sargent passou a oferecer aquilo que de sua parte lhe cabia: comprometer-se a transferir de Cuba para Belo Horizonte onze motores usados para gerar energia elétrica. Para

## EMPRÉSTIMO DE 800 MILHÕES

Arrancada esta concessão do governo, Sargent passou a oferecer aquilo que de sua parte lhe cabia: comprometer-se a transferir de Cuba para Belo Horizonte onze motores usados para gerar energia elétrica. Para

# PRESTES FOI ABSOLVIDO PELO JUIZ DA NONA VARÁ

Mais 26 acusados respondiam o mesmo processo

Em face do exposto JULGO extinta a punibilidade da propaganda de processos violentos para subverter a ordem política e social, lato que considero regido pela Lei das mil e oitenta e três, e improcedente a ação penal.

quanto no demais fatos denunciados por insuficiência de prova, absolvendo todos os réus. Com estas palavras, o juiz Pedro Ribeiro de Lima, a 9 do corrente encerrava a sentença que proferiu em face do processo movido contra Luiz Carlos Prestes e vinte e seis outros cidadãos e que corria na 9.ª Vara Criminal do Fórum desta Capital.

te partidar, cita o autor Mario Guimarães que no seu livro "O Juiz e a Função Jurisdicional", escreve: "Nenhum juiz do mundo condenaria, acaso, o réu sob a alegação de ser notório a autoria do delito".

### OS ABSOLVIDOS

Assim do ex-senador Luiz Carlos Prestes foram absolvidos os seguintes acusados: Maurício Grabois, João Amazonas, Pedro de Carvalho Braga, Renato Mota, Amílrio Vasconcelos Gregorio Begera, Acostinho de Oliveira, Francisco Gomes Ivan Ramos Ribeiro, Agildo Barata, Dógenes Arruda Câmara, Pedro Pomar, Benedito de Carvalho, Milton Calres de Brito, Carlos Marighella, Armando Guedes Francisco Leivas Otelo, Otávio Brandão, João Batista de Lima e Silva, Henrique Cordeiro, Diego Cardoso, Pedro Mota Lima Josué de Souza Alencar, Adão Voloch, João Paulo Moreira e Aristete Aquino dos Santos.



## DEMISSÃO DOS MAIORAIS DO ENTREGUISMO

Os deputados da Frente Parlamentar Nacionalista têm realizado nos últimos dias várias reuniões, acertando medidas com o objetivo de impulsionar e melhorar a atuação dos representantes nacionalistas.

Dentre as resoluções adotadas pela FPN destacam-se, por sua importância, as que se referem ao aprimoramento da discussão dos projetos apresentados pelo sr. Sérgio Magalhães (regulamentação da remessa de lucros pelas empresas estrangeiras) e pelo sr. Gabriel Passos (definição de empresas nacionais e estrangeiras), assim como o início de nova campanha pela demissão dos entreguistas que ocupam posições-chave no aparelho estatal (Lucas Lopes, Roberto Campos, Garrido Torres, etc.).

A encampação pelo afastamento dos maioraes entreguistas tem como ponto de partida um discurso do sr. Selva Dória, cujas idéias centrais foram discutidas e estabelecidas nas reuniões da Frente.

## VEIU, VIU E VENCEU

O que se passou por trás dos bastidores, durante a visita de Sargent a uma sucessão de fatos vergonhosos e profundamente lesivos ao Brasil, como pôde apurar a reportagem de NOVOS RUMOS. Sargent utilizou os elementos de pressão de que dispunha e impôs ao governo uma solução que só tem vantagem para o truste que dirige. A capitulação do governo, de outro lado, tanto mais vergonhosa quanto se sabe que tinha atrás de si o apoio tático da opinião pública em Minas Gerais — a começar pelo governador Bias Fortes e o deputado Mezalana: Pinto, presidente da UDN —,

## O PRIMARISMO DO SR. BRIZZOLA

Uma grosseira manifestação de primarismo político e uma odiosa atitude antidemocrática, eis o que se pode dizer do infeliz despacho do sr. Leonel Brizola no telegrama enviado pelo ex-senador Luis Carlos Prestes ao governador do Rio-Grande do Sul, congratulando-se pela encampação da filial gaúcha da Bond and Share. O sr. Brizola junta nesse despacho uma série de diatribes contra Prestes, repete velhas injúrias definitivamente desmoralizadas e chega ao cúmulo, por fim, de pretender negar ao líder comunista o direito sequer de dirigir-se a uma autoridade pública.

Tão grosseira é a atitude do sr. Brizola que dispensa perdoarmos muito espaço em comentá-la. Seria bastante talvez lembrar-lhe que, ao enviar a sua mensagem de congratulações, Prestes se dirigiu muito menos à pessoa do sr. Brizola do que ao governador de um Estado, no caso da encampação da CEERG, tomou uma posição patriótica. Quem quer que fosse esse governador, e quaisquer que fossem as suas inclinações em relação a outros problemas, um gesto semelhante mereceria aplausos. Lamentável é que o sr. Brizola, com a experiência política que já devia ter acumulado, não compreenda ainda que uma coisa é o cargo que ocupa e outra coisa é a sua própria pessoa, com todos os preconceitos e a larga margem de ignorância que revela possuir.

Outro aspecto a esclarecer é que ninguém julga ter sido a encampação da Bond and Share um presente magnânimo do sr. Brizola ao povo gaúcho, embora não se pretenda com isto negar a importância da participação do governador do Rio Grande do Sul no movimento, afinal vitorioso, pela expulsão do truste lanque daquele Estado. A verdade é que muito antes de o sr. Brizola chegar ao governo do RGS, a campanha pela encampação da Bond and Share empolgava unanimemente o povo gaúcho, que fazia dessa providência uma de suas principais reivindicações. E, querira ou não queira o sr. Brizola, foram os comunistas, desde os primeiros instantes, os mais firmes e decididos lutadores desse movimento. O amor à Pátria, a abnegação na luta pela independência e o progresso do Brasil não foram, neste caso, revelados pelos comunistas apenas no momento de festejar a vitória contra a Bond and Share. Esse patriotismo manifestara-se desde o início da luta, quando os que exigiam a encampação da Bond and Share sofriam toda espécie de perseguições e violências.

Tanto antes — ao enfrentar as violências policiais — como agora — ao se congratular com o governo gaúcho — os comunistas cumprem simplesmente o seu dever de patriotas.

isso, porém, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico devia proporcionar-lhe um empréstimo de 800 milhões de cruzeiros, com o que se compraria o governo. Entretanto, como seria demasiado escandaloso conceder um empréstimo de 800 milhões a uma empresa cujo capital é de apenas 154 milhões, Sargent adotou outra providência: ordenou a convocação da assembleia geral da sua companhia e, como se pode ler no "Diário Oficial", foi aumentado o capital da empresa para 1 bilhão e 99 milhões de cruzeiros. A esse aumento de capital não correspondeu a introdução no país de qualquer novo equipamento técnico, isto é, o patrimônio material da companhia não foi incrementado em um centavo, sequer. A operação feita é o que se chama de "agumamento do capital", isto é, elevação do

Foreign Power Co., que os mandará para a Nicarágua ou a Argentina, como os trouxe de Cuba para cá!

## ENERGIA MAIS CARA

Devem estar cientificamente os belorizontinos de que as tarifas de luz e força serão logo aumentadas. Isto porque, nos termos da "solução Sargent", caberá a Cia. Força e Luz de Minas Gerais pagar os 20 milhões de cruzeiros mensais — que a tanto montarão os prejuízos da Manesmann e da ACESITA, empresas privadas — com a paralisação dos dois altos-fornos. É claro que esse prejuízo a Bond & Share tratará de transferir aos consumidores, aumentando as tarifas.

## A HISTÓRIA DOS MOTORES

Apesar do empréstimo prometido e das declarações de amor de Mr. Harry Sargent ao Brasil, os onze motores que estão vindo de Cuba não serão incorporados ao capital da Cia. Força e Luz de Minas Gerais, mas lhes serão alugados a razão de 400 mil cruzeiros mensais, por motor e pelo prazo de dois anos.

Ora, se os motores fossem novos — o que não sucede, uma vez que estavam em uso em Cuba — custariam 1 430 000 dólares, pois são vendidos por aproximadamente 130 mil dólares nos Estados Unidos. Convertidos em cruzeiros, tomando-se a taxa do custo de câmbio (importação de equipamentos de alta essencialidade), isto é, 100 cruzeiros por dólar, teríamos um valor total de 143 milhões de cruzeiros. Sendo o aluguel de cada motor de 400 mil cruzeiros mensais, encontraremos que, ao fim dos dois anos, terão sido pagos à Bond & Share nada menos de 105 milhões e 600 mil cruzeiros, isto é, cerca de 75 por cento do valor dos motores se fossem novos. Em apenas dois anos! E continuam os motores a ser propriedade da American &

Além disto, é também sabido que usando motores iguais a estes, em Natal, a Bond & Share cobra nada menos de 9 cruzeiros por quilowatt. Apesar de ser este preço uma autêntica exploração, como poderá prová-lo, sem operações complicadas, qualquer técnico em eletricidade, a empresa americana age certa de toda impunidade, sem que seja sequer molestada pelo governo federal ou estadual. Não é outra a ameaça que pesa sobre os belorizontinos.

## CONTINUAÇÃO DA IMORALIDADE

Desse modo, rejeitando tacitamente a encampação reclamada por Minas em péso, o sr. Juscelino Kubitschek preferiu ceder as imposições de Sargent. A incrível situação continuará. E a Bond & Share, que recebe das Centrais Elétricas Minas Gerais (do governo) o quilowatt a 1 cruzeiro, continuará a vendê-lo não mais por 3 cruzeiros, porém por preço superior ao próprio governo, nas repartições federais e militares.

Até onde irá essa operação-saque?

# O Marechal Lott, Os Comunistas e o Reatamento

Causaram natural decepção e estranheza, em muitos círculos nacionalistas e democráticos, as recentes declarações do marechal Lott contra o reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética, em defesa do acordo de Fernando Noronha e pela eventual participação do Brasil numa guerra ao lado dos países imperialistas. Anteriormente, quando dos primeiros contactos com os setores patrióticos e populares que articulavam sua candidatura, o Ministro da Guerra definiu-se de modo inequívoco por uma política nacionalista de limitação da remessa de lucros dos trustes e de apoio intransigente à Petrobrás, opinou contra a reforma cambial pretendida pelo FMI, defendeu-se partidário de medidas democráticas, como a reforma agrária e o voto aos analfabetos. Suas afirmações no âmbito com os liberais do PSD aparecem, assim, em flagrante contradição com a orientação nacionalista que vinha inspirando seus pronunciamentos eleitorais.

Não se pode acreditar em simples coincidência quando o candidato Lott expõe tais opiniões precisamente no seu primeiro encontro com o estado-maior do PSD, liderado pelas figuras da "ala velha", pelos elementos mais conservadores e retrógrados do situacionismo, por Amaral e Bias, Benedito e Etevílio. O que ocorre, na realidade, é que a candidatura do marechal Lott, se surgiu no seio de correntes nacionalistas e democráticas, logo se viu exposta a pressões de grupos reacionários encastelados nos bastidores eleitorais do PSD e do situacionismo. Lott é, tanto por suas inclinações pessoais

como pelo caráter que sua candidatura assume, um candidato sujeito a influências egoístas. Seu nome vem sendo, inevitavelmente, impo- por forças progressistas — a ala nova do PSD, deputados do PTB, a Frente Parlamentar Nacionalista, o dispositivo militar do 11 de novembro e setores rebeldes do nacionalismo — como o nome capaz de opor-se a Júlio Quadros, filho das forças do 21 de agosto, dos grupos mais reacionários e entreguistas da oligarquia paulista, homem de confiança de Lacerda, no "Globo" e do "Estado". Ninguém pode negar ao Ministro da Guerra o título de representante de uma categoria do setor nacionalista do governo Kubitschek, mas deixar de reconhecer as posições patrióticas que assumiu em relação a problemas fundamentais do país, assim como sua sensibilidade em face das aspirações antimperialistas e democráticas do povo brasileiro. O marechal Lott, é, porém, do ponto de vista pessoal, um militar de formação tradicional e católica. E sua candidatura, ainda que gerada nos setores mais radicais do nacionalismo, situa-se por continuação política no terreno do situacionismo, prendendo-se a um esquema eleitoral que inclui, ao lado de forças progressistas, derroptas camufladas do deputado Pinheiro Chagas.

As insólitas declarações de Lott indicam, portanto, que os grupos reacionários do partido majoritário, os mesmos que resistiram obstinadamente à sua candidatura, hoje procuram envolvê-lo, comprometê-lo e arrastá-lo a posições impopulares. Qualquer elemento que o man-

## MÁRIO ALVES

chial se incline a fazer a tais grupos, longe de ampliar a base política e eleitoral de sua candidatura, só pode concorrer para desgastá-la. Uma candidatura das forças nacionalistas necessita de amplo apoio popular, sobretudo dos trabalhadores, para enfrentar vitoriosamente a candidatura demagógica de Júlio Quadros, cuja habilidade em ludibriar o eleitorado é conhecida. Mas nenhum candidato que pretenda obter os votos dos trabalhadores pode hoje usar a linguagem do anticomunismo e do anti-soviétismo, que o povo já aprendeu a identificar como a linguagem dos seus inimigos.

É compreensível que o marechal Lott, ao manifestar suas convicções pessoais, deseje apagar ideologicamente desvinculado do comunismo. Engana-se lamentavelmente, porém, se supõe que a sua profissão-de-fé anticomunista deve consistir em opor-se às relações com a União Soviética ou em justificar a participação do Brasil em aventuras militares do imperialismo lanque. O estabelecimento de relações normais — não só comerciais como também diplomáticas — com a União Soviética e outros países socialistas, não é apenas uma exigência dos comunistas. É uma reivindicação nacional, uma im-

posição de nossa soberania, um ato de independência reclamado pela consciência da nação. Não são personalidades isoladas, mas setores sociais e políticos absolutamente insuspeitos de adesão ao comunismo, que compreendem que a reclusão em manter relações com a URSS significa submeter-se ao domínio parliamentarista e renunciar a exercer um direito de magno soberania. Com a sua infeliz declaração, o candidato Lott colocou-se não contra os comunistas, mas contra os programas explícitos de todos os setores nacionalistas e democráticos — contra as plataformas da Frente Parlamentar Nacionalista e do PTB, contra as resoluções dos Congressos da UNE e das comissões operárias, contra as decisões de entidades representativas da indústria, do comércio e da fazenda. Que pode ganhar com essa atitude o patriota, o nacionalista Lott?

Com o mesmo vigor com que aplaudimos as atitudes nacionalistas do marechal Lott, nos, comunistas, o criticamos hoje pelas suas declarações no âmbito com a direção do PSD. Estamos certos de que cada trabalhador, cada nacionalista consciente, há de protestar conosco contra tais declarações. Esse protesto é necessário e indispensável, não para outraquer a unidade das correntes nacionalistas e democráticas, mas para fortalecê-la. Justamente porque o marechal Lott pode tornar-se o candidato capaz de representar nas urnas de 1960 os sentimentos patrióticos do povo brasileiro não devemos aceitar que preconceitos ideológicos de ordem pessoal se sobreponham aos interesses nacionais.



DEPUTADO BARBOSA LIMA SOBRINHO:

ACÔRDO ATÔMICO: UM CRIME CONTRA O BRASIL



Dep. Barbosa Lima

VINTE ANOS DE COMPLETA SUBORDINAÇÃO

5) O Artigo XII diz que o Acôrdo terá vigência pelo prazo de 20 anos, o que vale dizer que durante duas décadas ficremos de mãos e pés amarrados aos belicistas atômicos de Washington...

Documento de elevado sentido patriótico é o voto emitido pelo deputado, Barbosa Lima Sobrinho, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal acerca do Acôrdo Atômico firmado em Washington...

VANTAGENS SÓ PARA OS EE. UU.

1) De acôrdo com a letra B do artigo II, as Partes Contratantes se auxiliarão mutuamente na consecução do uso da energia atômica para fins pacíficos...

to o Brasil se obriga ao fornecimento àquele país dos materiais estratégicos aqui produzidos...

Esta reciprocidade, além do mais, fere frontalmente o dispositivo da Diretriz adotada pelo Conselho de Segurança Nacional acerca da energia atômica...

ELIMINAÇÃO DO MONOPÓLIO DE CONTROLE PELO ESTADO

2) O Artigo VI do Acôrdo suprime com uma penada o monopólio do controle estatal sobre as atividades referentes ao aproveitamento da energia atômica...

Talco se percebe a verdadeira intenção desta cláusula do Acôrdo através de seus testes de ferro...

Unidos afetam o Acôrdo à sua legislação nacional; por que o Brasil não faz o mesmo tendo leis a esse respeito?

SUBORDINAÇÃO ABERTA AOS ESTADOS UNIDOS

3) O Artigo VII do Acôrdo dispõe que os Estados Unidos venderão ou arrendarão ao Brasil urânio enriquecido no isótopo U-235 até o máximo de 25%...

Como já foi assinado, a referência a organizações particulares é frontalmente a legislação brasileira...

pode deixar de afrontar os brios de uma nação livre. Ainda que a legislação brasileira não estabelecesse o monopólio do controle pelo Estado...

Segundo o Artigo VII ainda, qualquer projeto de reator teria que ser aprovado previamente pelos Estados Unidos...

E ainda não é tudo. Na letra F desse mesmo Artigo VII, os Estados Unidos reservam o direito sobre o que ele venha a produzir...

SÓ OS ESTADOS UNIDOS TEM DIREITOS

4)

O Artigo IX enumera outros direitos atribuídos aos Estados Unidos, como os seguintes: 1) revisar os planos de qualquer reator e outros equipamentos...

Enquanto isto, cabe ao Brasil, apenas a obrigação de facilitar a aplicação das medidas de segurança previstas neste artigo...

VOTO: PELA REVISÃO DO ACÔRDO LEONINO

Depois de mostrar como o Acôrdo em face das novas condições internacionais, está desatualizado, o sr. Barbosa Lima Sobrinho afirma que «é impertinente e, por vezes, humilhante as exigências do Acôrdo e as suspeitas que o compõem, subordinando-se a condições de controle e de utilização dos materiais fornecidos...»

O representante pernambucano conclui: por ser lexicano nos interesses e à relevância do Brasil e até aos seus sentimentos de nação soberana...

Na opinião dos líderes dos trabalhadores aeronáuticos e aeroviários, o estabelecimento da «ponte aérea» Rio-São Paulo, coberto de vasta publicidade pela VARIG, VASP e Cruzeiro do Sul...

Na corrida incontrolável realizada pelos dois grupos — o A, liderado pela PANAIR, NAB, REAL e LOIDE AEREO, e o B, liderado pela VARIG, Cruzeiro do Sul e VASP — todos os desgastamentos da concorrência comercial são utilizados...

As somas destinadas à publicidade das empresas de navegação aérea, nessa disputa desesperada entre os dois grupos, subiram vertiginosamente nestes últimos meses...

As dívidas das referidas empresas continuam a se acumular. A Cruzeiro do Sul, ainda de acôrdo com o decolamento de seu presidente, paga com atraso os salários de seus funcionários e

Em observações anteriores, divulgadas na última edição de NOVOS RUMOS, dissemos que os trabalhadores e o povo lutam contra a carestia, exigindo medidas de contenção dos preços...

Neste processo, os trabalhadores e o povo começam a compreender cada vez melhor que a raiz de suas dificuldades vem, como das dificuldades que assolam as famílias das classes e camadas da população...

Apesar das lutas desenvolvidas, da elevação da consciência política sobre as causas da carestia, de já se ter conseguido que o governo federal incluisse a resistência à política do imperialismo norte-americano...

Na Guerra Da "Ponte Aérea" Corre o Dinheiro Do Povo

VAO A 4 BILHÕES DE CRUIZEIROS AS SUBVENÇÕES DO GOVERNO AS EMPRESAS DE AVIAÇÃO — NA «BATALLHA» ENTRE OS DOIS GRUPOS, AS VÍTIMAS SÃO OS TRABALHADORES; MAIS DE DUAS MIL DISPENSAS DE AEROVIÁRIOS

Reportagem de NILSON AZEVEDO

está devendo 272 milhões de cruzeiros à CAPFESP e 136 milhões à ESSO; e a TAC, sua subsidiária, deve Cr\$ 5 milhões à SHELL.

O presidente do Consórcio Real, sr. Lineu Gomes, por outro lado, também se encontra na CPI, quixando-se da insuficiência das subvenções governamentais e da política financeira adotada pelo Governo...

prestar benefícios, graças, em grande parte, a sonegação das contribuições pelas empresas de aviação.

Mas, apesar da situação caótica em que se encontram as finanças e os serviços da maioria dessas empresas, situação alé já fartamente denunciada pelos aeronáuticos e aeroviários...

São Paulo Reforça a Campanha Nacional Contra a Carestia

RAMIRO LUCHESI

cos dos gêneros de primeira necessidade, reivindicou-se também ali a limitação e controle da renessa de lucros das empresas estrangeiras para o Exterior...

As assembleias que foram realizadas nos meses de novembro e dezembro, nesta Capital, assim como em Santos, Limeira, Santa André, Sorocaba etc. deram boa medida do apelo que este programa de reivindicações mereceu das massas em luta contra a carestia.

ficientes para conquistar as melhorias na política econômica e financeira da nação, e lutar a carestia. Basta verificar os estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos...

Esta é a primeira vez que se consegue dar passos concretos no sentido de uma ação unificada de forças tão heterogêneas no combate à carestia...

para a luta, num terreno tão concreto quanto esse, com a finalidade de modificar a política econômica e financeira de lutar a carestia...

Naturalmente, existem contradições entre as forças que se propõem realizar a convenção. Ela inclui operários, trabalhadores agrícolas, metais e arrendatários...

As ferrovias nas empresas do Estado, pela isenção do imposto de Vendas e Contribuições para os gêneros de primeira necessidade...

Estamos convencidos de que com a realização, nos primeiros dias de agosto, da Convenção Estadual Contra a Carestia, os trabalhadores e o povo de São Paulo vão dar uma contribuição altamente positiva à grande batalha de todos os brasileiros...

O Ministério, embora autorizando o estabelecimento da «ponte aérea», com aviões cruzando os céus do Rio e de São Paulo de meia em meia hora, negou a redução do passagem, sob a alegação de que está sendo estudada...

Esse fato repercutiu na imprensa atacada pelo chamado grupo B, como um ato de incoerência do Ministro Correa Melo que, em abril do corrente ano, atendendo a solicitação das empresas componentes do grupo A...

Os líderes aeronáuticos e aeroviários, que vêm acompanhando o desenvolvimento da luta entre os dois grupos, mantendo uma atitude de independência e de vigilância em favor dos interesses dos trabalhadores e do país...

Nesse sentido, falando à reportagem de NOVOS RUMOS, o sr. Othon Canedo Lopes, presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários, declarou que de dezembro de 1958 a fevereiro de 1959 foram concedidos três aumentos tarifários...

Três aumentos tarifários — afirma o 11.º aeroviário — foram concedidos pelo Governo para atender aos reclamos das empresas nos meses últimos 6 meses. Concedidos os aumentos, observamos, então, uma reviravolta (Conclui na 5.ª página)

empresas, para tratar da participação dessas categorias na convenção. A Federação das Sociedades Amigas de Bairros reuniu representantes de 36 organizações...

A convenção e a realização da convenção não impedem certamente outras formas de luta sejam utilizadas de acôrdo com as condições de cada local. É possível ligar as diversas lutas em curso de trabalhadores, estudantes, etc. com a luta mais geral contra a carestia...



ACABAR COM A «SINFONIA INACABADA»

Até 3 De Outubro

Lei De Previdência e Direito De Greve

Os trabalhadores e todas as suas organizações sindicais estão decididos a conquistar definitivamente a Lei Orgânica da Previdência Social e a que regulamenta o Direito de Greve...

de 1956 (9 anos depois) é lida a Mensagem número 625-56 do Poder Executivo...

ROBERTO MORENA

item 996-47 é anexado ao de n.º 2.119-56, por se tratar de matéria análoga...

NO SENADO FEDERAL

Dez anos e 17 dias esteve em tramitação na Câmara dos Deputados...

Greve, até o dia 3 de outubro deste ano. O Congresso dos Trabalhadores...

Em 1948, o projeto 996-47 arrastou-se morosamente sem resultado. O mesmo em 1949, 1950, 1951, 1952 e 1953...

CONTINUA A JORNADA

No dia 21 de novembro

O deputado Batista Ramos é o relator do projeto 2.119-56 (na Comissão de Serviço Público)...

Em 24 de novembro é enviado à Comissão de Legislação Social, sendo designado relator o senador Lima Teixeira (PTB)...

A luta deve ter sua base e força nos locais de trabalho. Al preparar se necessário a paralisação simultânea em todo o país...

NA GUERRA DA...

(Conclusão da 1ª página)

total no panorama da aviação comercial: as empresas já não queriam novos aumentos, mas a diminuição das tarifas...

O que é mais grave, porém, é que o esbanjamento de dinheiro nas aventuras comerciais atinge diretamente os cofres da nação...

Os aeronautas e aeroviários não são contra a que a linha aérea Rio-São Paulo seja servida de meia em meia hora...

A verdade é que, após o desencadeamento da guerra sem quartel entre os grupos que lutam pelo monopólio da aviação comercial...

E o mais grave é que foram dispensados depois que as empresas empregadoras receberam as subvenções do Governo...

Vários artifícios são utilizados pelas empresas para burlar o Governo, os trabalhadores, e o próprio passageiro...

Finalmente, em 8 de junho deste ano, o senador Lima Teixeira lê seu relatório perante a Comissão...

Esta impresso o relatório Lima Teixeira. E aqui termina os capítulos dessa longa jornada...

O 1.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Textéis (17 a 21 de abril de 1959) lançou a ideia de se dar um prazo para a aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social...

ACABAR COM A «SINFONIA INACABADA»

O 1.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Textéis (17 a 21 de abril de 1959) lançou a ideia de se dar um prazo para a aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social...

DEFENDE TEU INTERESSE. B. CALHEIROS BOMFIM. Corresponsável: B. CALHEIROS BOMFIM.

APOSENTADORIA

A jurisprudência dominante, principalmente no Supremo Tribunal Federal, é no sentido de que, após cinco anos de aposentadoria, esta se torna definitiva...

OS TRIBUNAIS TÊM ENTENDIDO

Os tribunais têm entendido, também, que, entrando o empregado em gozo de aposentadoria compulsória por velhice, cessam definitivamente suas relações de emprego...

APRENDIZ

Só ao menor sujeito à aprendizagem metódica do ofício é lícito pagar metade do salário mínimo devido ao trabalhador aprendiz...

EM SANTA CATARINA

SINDICATOS DEFENDEM O CARVÃO NACIONAL

O Sindicato dos Portuários de Imbituba, que comandou, no mês passado, a greve vitoriosa pela conquista de aumento salarial...

O porto de Imbituba, em Santa Catarina, vive que...

CONSELHO SINDICAL

NOVO ÓRGÃO DE LUTA NO ESTADO DO RIO

O Conselho Sindical Fluminense, criado pelo II Congresso dos Trabalhadores do Estado do Rio, com o objetivo de coordenar e orientar o movimento sindical no próprio Estado...



Daniel Soares

A exemplo do que ocorre em vários Estados, onde os sindicatos vêm procurando atuar de modo coordenado em torno dos problemas comuns...

der da construção civil, esse mesmo papel poderia ser desempenhado pelos trabalhadores, reunidos no Conselho Sindical...

São Paulo. A Lei estabelece a multa de 10% sobre o valor da multa de 20%...

O Sr. Acácio...

Materializado em PDF que...

Encargado...

Frota...

Membros...

Sócios...





A mesa que preside a reunião no Sindicato dos Metalúrgicos. O dr. Clóvis de Salles Santos pronuncia uma conferência.

# URSS: RESTABELEÇER RELAÇÕES LUCROS: LIMITAR AS REMESSAS

### Conferências, assembleias, convenções municipais e regionais preparam a I Convenção de São Paulo contra a Carestia — Palestra do presidente da FARESP

SÃO PAULO (Do Correspondente) — Uma série de conferências a serem proferidas em assembleias sindicais, populares e rurais foi programada pela comissão coordenadora da Primeira Convenção Estadual Contra a Carestia, entre 12 e 31 do corrente, visando desenvolver a campanha de esclarecimento popular sobre as causas do alto custo de vida. Entre tais palestras figuram as de

ur. Clóvis de Salles Santos — Presidente da FARESP — sobre o tema "A carestia de vida e seus reflexos na situação econômica e social do país", em Santo André e na Capital.

#### CONVENÇÕES MUNICIPAIS E REGIONAIS

Nesse ínterim, ainda, realizar-se-ão convenções municipais ou regionais em Santo André, Santos, Sorocaba, Campinas, Vale do Paraíba (Taubaté), no Litoral Sul (Registro), Bauri, Rio Preto, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Araraquara e São João da Boa Vista, já tendo sido realizadas em Barretos e Guarulhos. A Federação das Sociedades de Amigos de Santos, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo, também realizou uma convenção preparatória, no dia 24 de maio p. p.

Ao mesmo tempo, milhares de disticos, cartazes e panfletos estão sendo confeccionados, para maior difusão do grande conclave marcado para os dias 7, 8 e 9 de agosto, no Teatro São Paulo.

#### CONFERENCIA DO LIDER RURAL

A convite do Pacto de Unidade Intersindical o presidente da FARESP discorrerá sobre a carestia, em conferência efetuada no dia 30 próximo, ante dirigentes sindicais, rurais, industriais, estudantes, populares, legisladores, técnicos e representantes de autoridades.

Segundo o sr. Salles Santos não se pode deixar de atacar em primeiro lugar os problemas existentes no meio rural, pois é do campo que saem os produtos de maior consumo nos centros urbanos.

#### POLITICA EXTERNA

Entre os fatores que impedem o nosso desenvolvimento econômico, o orador destacou a política externa do Brasil, por ser evitada de erros. "Comerciamos apenas com determinados mercados, utilizamos nossas divisas na importação de produtos não essenciais, etc.". Afirma: "Isso ocorre porque não adotamos uma política econômica sã: devemos importar utilidades essenciais ao desenvolvimento da produção. Basta citar um dado para exemplificar: de 1953 a 1958 a exportação agrícola foi de 36% e a importação de tra-

tores, adubos, arame farpado e outras utilidades da agricultura, foi da ordem de 5%".

#### EXPORTAÇÃO DE LUCROS

Considerou muito prejudicial a nossa economia o escoamento de divisas do nosso país, exportadas ao Exterior sob a forma de lucros, juros e "royalties" das empresas estrangeiras aqui instaladas, bem como se declarou contrário à Instrução 113 da SUMOC, por facilitar o ingresso do capital estrangeiro e dificultar o desenvolvimento do capital nacional.

#### POLITICA DE CREDITO

Analisou e se colocou contra a política de crédito do governo estadual e federal, acusando o Banco do Estado e o Banco do Brasil por agirem negativamente no que diz respeito à concessão de créditos à lavoura e à indústria. Procurou demonstrar a instabilidade que existe na produção agrícola, causada pela insegurança do próprio mercado etc.

#### REFORMA AGRARIA

Enquanto o sr. Salles Santos declarava que há necessidade de uma organização agrária — financiamento à lavoura, garantia de preços, mais transportes, mecanização etc. — o presidente do Pacto, o deputado Salvador Romano Lourenço e outros oradores, afirmando a importância indispensável de uma reforma agrária, compreendendo a distribuição de terras, mais crédito e assistência técnica.

A quem cabe a culpa? Na opinião do sr. Salles Santos e do próprio povo, por não

estar suficientemente unido e organizado para impedir a permanência de pontos de lance nos principais Ministérios, que imprimem péssima orientação política ao governo, responsável pela carestia. Pelas palavras do dirigente sindical Luiz Tenório de Lima, "o povo não é responsável, apenas vítima, cabendo a culpa aos trustes internacionais que manobram o Fundo Monetário Internacional".

#### REATAMENTO DAS RELAÇÕES

Após a longa palestra foi aprovada a entrega de memorias ao presidente da República, ao ministro da Fazenda e das Relações Exteriores, "exigindo o restabelecimento imediato, por parte do governo brasileiro, das relações comerciais do Brasil com a União Soviética e demais países socialistas, no sentido de tornar possível o escoamento de nossos excedentes exportáveis aumentando, assim, a nossa capacidade de exportação e importação". Esses memorias estão sendo submetidos à aprovação das diretorias de todas as organizações de classe política, e assinadas pelos seus presidentes, os quais deverão estar presentes quando da entrega às autoridades.

Ficou deliberado, também, que todas as organizações que participaram da Primeira Convenção Estadual Contra a Carestia realizem seus convênios preparatórios até o dia 26 e enviem as resoluções das mesmas para a sede da comissão organizadora, à rua Barão de Itapetininga n. 224 — 10.º andar.



As reuniões preparatórias da Convenção têm sido muito concorridas. Na foto, aspecto do plenário quando o dr. Clóvis de Salles Santos pronunciava sua conferência.

# DESAPARECERÁ O TRIGO DAS COXILHAS DO RIO GRANDE? DUAS PRAGAS AMEAÇADORAS: LUCAS LOPES E CEL. MINDELLO

Paulo Schiffing

Presidindo na divulgação da conferência promovida pelo economista Paulo Schiffing no ISEB sobre o problema do trigo, divulgamos hoje o trecho que se refere às dificuldades enfrentadas pelos triticuloseiros em consequência da péssima safra de 1958-59. Em nossa próxima edição daremos as conclusões finais a que chegou o conferencista. Os títulos são da redação.

A safra 1958-59 foi praticamente arrasada pelas anomalias climáticas verificadas durante o ciclo do trigo e pelas pragas das decorrentes. A produção prevista de 1.000.000 de toneladas ficou reduzida a mais ou menos 250.000, sendo 50% da quantidade colhida de qualidade inferior, abaixo das normas de comercialização.

Tratando-se de uma lavoura de desenvolvimento recente, nascida e desenvolvida em pleno período inflacionário, sofrendo as fruições de uma política cambial antagônica e compreensiva e institucional que nossa triticultura não tinha ainda uma estrutura econômica bastante capaz de suportar as consequências da frustração quase total de uma safra principalmente quando de essa frustração ocorre logo após uma safra à redução, como foi a de 1957-58.

Quando, em novembro passado, os delegados do VIII Congresso Nacional de Triticuloseiros expuseram aos órgãos do governo federal a dramática realidade, foram pleiteadas as seguintes providências do Banco do Brasil, consideradas fundamentais para a recuperação da lavoura triticulosa: a) liberação da safra 1958-59, no sentido de não se cobrem os débitos em quatro prestações anuais de 25% sobre o empréstimo do Banco do Brasil;



presidente da República, essas providências foram tomadas. Os obstáculos de ordem financeira foram, assim, superados.

#### OBSTACULOS DE ORDEM ECONOMICA

Venidos esses obstáculos, temos pela frente outros, igualmente ou mais perigosos do que aqueles. São os de ordem econômica, frutos da política agrária seguida pelo governo federal. São, dois setores distintos do governo da União — o fazendário, que mantém a política cambial, e o de abastecimento, que disciplina a política de preços de produtos de primeira necessidade, agindo sem coordenação, como se fossem organismos de governos diferentes, executando planos divergentes, antagônicos mesmo.

O sr. Lucas Lopes, diretor de seu Plano de Estabilização Monetária, há já postulado sobre política de preços, elevando o valor do dólar destinado à aquisição dos meios de produção para a lavoura nacional, do que decorre inevitável aumento no custo da produção agrícola. De outro lado, a COEAP, como que desobediecendo a política realista do Ministério da Fazenda, congelou os preços nos produtos alimentícios básicos da terra. Essa assim a agricultura brasileira ao mesmo tempo de governo de subsistência e principalmente as lavouras de alto nível técnico como as de trigo e de arroz do Rio Grande, entre o Paraná e a bigorna.

Como explicar essa dualidade de orientação dentro de um mesmo organismo governamental? É o resultado da colisão de política realista do sr. Lopes

Lopes: a alta taxa de juros internacional tem interesse em paralisar ou ao menos desacelerar o ritmo do desenvolvimento nacional. O Ministro da Fazenda, cedendo à pressão do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, que não passam de instrumentos daqueles grupos financeiros, tudo tem feito para paralisar a evolução da economia brasileira. Na atual fase de desenvolvimento, nossa economia necessita desesperadamente de crédito, quer no setor industrial, quer no agrícola. Logo, restringe-se o crédito. O desenvolvimento industrial e a transformação técnica de nossa agricultura exigem máquinas e outros bens de produção a preços acessíveis. A técnica usada é elevadíssima o valor do dólar para essas importações a indivíduos proibidos. Sobre o preço das máquinas agrícolas, dos sobressabentes, dos fertilizantes e dos inseticidas que em certas culturas, como o trigo, representam quase 50% do custo da produção, tende a subir, logicamente, o preço dos produtos agrícolas. Surge então em cena o coronel Mindello, quem militarmente comandou "Alto" aos preços são congelados.

O problema dos preços dos produtos agrícolas, o entrosque dos interesses do campo e das cidades, é uma das principais contradições das sociedades capitalistas. Não serão portarias da COEAP que a resolverão. Essas só conseguem estabelecer um círculo vicioso, o qual tentaremos equacionar:

Preços dos produtos agrícolas — alta gravados pela renda territorial paga aos latifundiários — alta dos preços dos bens de produção — decorrência de uma política cambial que não consulta os interesses nacionais — ação dos intermediários — precariedade dos sistemas de transporte e armazenamento — preços em alta — agitação social nas grandes cidades — pânico do governo — congelamento — desistimulo e diminuição da produção agrícola — aumento forçado dos preços pelo desaparecimento dos produtos dos mercados — novo estímulo à produção — aumento de produção — preços dos produtos agrícolas muito mais altos que no início do ciclo.

Solução? Julgamos que mesmo dentro da sociedade capitalista é possível, sendo eliminado, no menos atenuar essa contradição. Se acordarmos que os fatores fundamentalmente responsáveis pelo caos que reina em nossas relações de produção-consumo são:

1. Monopólio da terra
2. Pressão imperialista
3. Intermediarismo especulativo

concluiremos que as medidas aplicáveis, perfeitamente exequíveis, mesmo, repetimos, dentro da orga-

nização capitalista, seriam:

1. Reforma agrária
2. Política internacional independente
3. Abastecimento dos centros de consumo pelas Cooperativas de Produção.

Mas, voltando especificamente ao trigo, nosso recuo é que aquilo que a ferverem, a ceptorose e giberela não conseguiram, a liquidação da lavoura de trigo nacional, poderão conseguindo os srs. Lucas Lopes e Roberto Campos, de um lado, com sua política cambial, e o coronel Mindello, por outro, com seus congelamentos. O que se tentou fazer de maneira radical com o Acordo do Trigo Americano, está sendo feito atualmente, de maneira mais suave, mais sutil. Selenta por certo da produção de trigo nacional é trigo das coxilhas, oriundo das lavouras mecanizadas, entidades de formação capitalista. Dentro do sistema capitalista, para matar uma determinada atividade econômica basta torná-la antieconômica, e o que estão fazendo com a lavoura de trigo nacional. Depois, é só importar os excedentes americanos...

## NOTA ECONÔMICA

### NOSSO PODER DE COMPRA NA ÁREA DAS MOEDAS INCONVERSÍVEIS

A necessidade de ampliação dos nossos mercados externos tem reconhecimento generalizado, de tal maneira que são pouquíssimos aqueles que se atrevem a negá-la de público. As próprias autoridades governamentais também se declaram empenhadas em alcançar essa ampliação. A verdade é, porém, que nada de prático foram até agora para atingir tal objetivo, continuando, pelo contrário, a manter os obstáculos que impedem a conquista de novos mercados para o comércio exterior. Assim, por exemplo, foi enviada recentemente, acompanhada de estardaloso publicitário, uma missão à Ásia, chefiada pelo embaixador Hugo Gottdiner. A missão, pode-se ver agora, teve fim paralisante e frustrante. Visando alcançar o clamor de tantos setores do comércio com o Leste socialista, de sua visita a numerosos países, que não incluem a China Popular, e a alguns mercados asiáticos, — o embaixador Gottdiner acabou apenas que falta hospedagem para os nossos visitantes exportáveis. Tese tão ridícula não pode sequer levada a sério.

Enquanto o governo não dá qualquer passo efetivo para ampliar os mercados externos, ainda ale de tal maneira que restringe os mercados com os quais já tem contato. É o que se passa com a chamada área das moedas inconvertíveis, que abrange três países socialistas — Bulgária, Tchecoslováquia, Hungria — a Argentina, o Uruguai, Itália, Suécia, Dinamarca e mais alguns países, num total de 17. A partir de fevereiro de 1957 adotaram as autoridades financeiras do Brasil uma medida que, como a prática demonstrou, reduz seriamente o intercâmbio com aquela área. A medida, que permanece em vigor, consistiu no estabelecimento do mínimo para as moedas inconvertíveis, nos leilões oficiais de câmbio, nas mesmas bases que vigoram para as moedas convertíveis. Ora como é sabido estas últimas, principalmente o dólar, são hoje demasiadamente altas e por isso os seus ágio se encontram muito acima do que corresponderia normalmente a seu valor real. Ao mesmo tempo, todavia existem saldos importantes de moedas convertíveis e inconvertíveis cuja licitação a partir de 1957 está quase sempre bastante abaixo da oferta. O que é compreensível porque o seu ágio mínimo é colocado no nível das moedas convertíveis. Está claro que, nestas condições, a preferência dos importadores se volta para as últimas que permitem comprar em países com os quais existem, por diversos motivos, correntes comerciais, em geral, mais atraentes e fortes. A política do governo deveria consistir precisamente em fomentar as correntes comerciais com os países de moedas inconvertíveis, oferecendo as nos leilões a partir de ágios mínimos mais baixos.

Como isto não aconteceu, o resultado é que, no ano passado, enquanto foram quase inteiramente licitadas, isto é, compradas as notas de moedas convertíveis, e de conversibilidade limitada (hoje também livremente convertíveis), oferecidas em leilão, no que se refere às moedas inconvertíveis registraram-se apenas uma licitação equivalente a 133 milhões de dólares para uma oferta equivalente a 5317 milhões de dólares. Restou, pois, um saldo não licitado no valor de 3817 milhões de dólares, como se pode ver pelo Boletim da SUMOC de março deste ano (pág. 37). Isto ocorre quando o nosso poder de compra na área do dólar tem declinado tão drasticamente na exportação brasileira para os Estados Unidos baixou de 7332 milhões de dólares em 1956 para 690 milhões em 1957 e 513 milhões em 1958. A conclusão que se impõe é, sem dúvida, a de que o governo brasileiro insiste em alargar a nossa importação à área do dólar, enquanto não utiliza sequer o grande poder de compra acumulado, por força de uma medida cambial, na área de moedas inconvertíveis. Reduzindo a importação procedente desta área é fatal que amanhã se veja obrigado também a cortar a exportação para ela. O que significaria apertar ainda mais a corda no próprio pescoço...

Pode-se alegar naturalmente que a baixa do ágio mínimo para as moedas inconvertíveis redundará numa queda da receita dos ágios que fica nas mãos do governo. Muito pior porém, é deixar imobilizado o vultoso saldo daquelas moedas, quando a sua utilização, mesmo a custo de câmbio, nos casos em que convier, significaria a aquisição de maiores quantidades de matérias que nos faltam ou que nos custam muito caro em dólares: petróleo, trigo, chapas de aço, carvão, equipamentos industriais, tratores, etc.

Por tudo isto, é absolutamente oportuno o projeto de lei apresentado à Câmara pelo deputado Sérgio Magalhães e segundo o qual o ágio mínimo para a moeda inconvertível deverá ser calculado na base de 50% do custo médio da moeda de livre conversibilidade, verificado no mês anterior, no vencido desde que o percentual, não seja inferior ao custo de câmbio mais 20%. É indubitável que a aprovação do projeto de lei do deputado Sérgio Magalhães estimularia a ampliação do comércio exterior brasileiro, ainda mais se acompanhado de aprovação de outro projeto do parlamentar nacionalista, referente à prática dos acordos bilaterais. Da questão dos acordos bilaterais trataremos na próxima nota.



# OS COMUNISTAS CHILENOS E O MERCADO COMUM

LUIS CORVALÁN

O Mercado Comum latino-americano é objeto de debates em todos os países do Continente. Há prós e contras. Recentemente, o secretário geral do Partido Comunista do Chile, Luis Corvalán, escreveu um artigo intitulado "O Mercado Comum e os Comunistas". Corvalán polemiza com aqueles que criticaram a posição do PC chileno ao opor-se à efetivação do Mercado Comum para a América Latina. Damos a seguir o texto integral do artigo de Corvalán.

Vários colaboradores de «Última Hora» (jornal chileno — N. da R.) referiram-se à posição de nosso Partido em relação ao Mercado Comum latino-americano em termos que me obrigam a precisar alguns conceitos.

O objetivo que se diz perseguir com o chamado Mercado Comum é o desenvolvimento econômico, e o meio para conseguir-lo é, segundo a CEPAL, a livre circulação dos bens e serviços, homens e capitais, sem entraves de qualquer espécie no âmbito latino-americano. Este meio poderia dar bons resultados se vivêssemos na época do capitalismo pré-monopolista. Mas não vivemos nessa época. Atualmente, na economia latino-americana operam monopólios estrangeiros e nativos, principalmente ianques entre os primeiros. Nessas condições, a livre concorrência, ou, para empregar as palavras da CEPAL, a livre circulação de bens e serviços, homens e capitais, não pode conduzir senão a favorecer aqueles monopólios, e de forma alguma ao desenvolvimento econômico independente de nossos países.

Se se trata de conseguir um desenvolvimento econômico independente — não o desenvolvimento dos monopólios ianques ou nativos é necessário levar em conta que ele é entravado fundamentalmente pelo imperialismo e pelos restos feudais. Portanto, em vez de seguir-se o caminho da livre concorrência, que conduz ao fortalecimento do capital monopolista, deve-se tomar o caminho da remoção dos entraves imperialistas e semifeudais. Para nossos países não pode haver desenvolvimento econômico independente sem entrar em contradição com o imperialismo e as oligarquias. Com o Mercado Comum, no melhor dos casos, se buscaria uma solução de fuga, isto é, se trataria de ignorar as medidas de fundo, desviar a atenção de nossos povos das mudanças substanciais que devem introduzir-se em nossas nações. Contrariamente ao que afirma Julio Silva, os comunistas centralizam nossa atenção nestas mudanças e não desviamos todas as esperanças para a Rússia, embora destaquemos, por outro lado, que a realização do Plano setenal soviético e dos programas de fomento econômico de outros países socialistas abrem novas e melhores perspectivas a nossa própria causa de libertação.

Que o intercâmbio entre os países da América Latina possa contribuir para o desenvolvimento econômico independente dos mesmos, é uma opinião com que concordamos. Mas, como já dissemos, o caminho não é o Mercado Comum latino-americano. Acreditamos que nossos críticos concordam

conosco igualmente em que também se pode contribuir para o desenvolvimento econômico independente do comércio com o mundo socialista. Mas não será extemporâneo recordar que os patrocinadores do Mercado Comum ignoram este ponto. Seu amor à livre concorrência leva-os a isto. E assim dão uma nova demonstração de que procuram uma fórmula destinada a perpetuar a dependência de nossos países em relação aos monopólios norte-americanos.

## PROVEITO, PARA POUCOS

Sustentamos também que o Mercado Comum favorecerá os países latino-americanos menos desenvolvidos em prejuízo dos demais, ou me-

lhor, aos capitalistas de determinados países em prejuízo do desenvolvimento econômico de outras nações. Tanto isto é verdade que na reunião de Panamá foram formuladas objeções precisamente desta ordem. Poder-se-ia alegar que a CEPAL as tem em conta, o que a leva a recomendar tratamentos diferenciais e um período de experiência de 10 anos. Mas, sem mudanças profundas na economia de cada país não vemos como, mediante tratamentos preferenciais ou outros sortilégios, seria possível eliminar as desigualdades no desenvolvimento econômico dos diversos países, único caso em que o Mercado Comum já não teria este inconveniente. O desenvolvimento desigual é próprio do capitalismo e não pode ser resolvido nos seus limites.

Se não apresentasse outro lado débil, exigindo um período de experiência de 10 anos, bastaria para desaconsel-

har o Mercado Comum como solução efetiva para nossos problemas. Porque, por acaso, os povos da América Latina podem esperar dez anos? Por acaso a miséria em que vivem admite uma tão longa espera?

## A SAÍDA É OUTRA

No estudo da CEPAL menciona-se o fato de que o desenvolvimento econômico da América Latina registrou um máximo de 3,3% de incremento anual por habitante e que este é agora de apenas 0,5%. Tendo em conta o aumento vegetativo da população da América Latina, que lá para o ano de 1975 terá 300 milhões de habitantes, 107 milhões mais do que atualmente calcula-se que para recuperar aquela porcentagem (3,3) a receita per capita deverá crescer a uma taxa global superior a 6%, o qual apenas conseguirá manter os atuais níveis (misérrimos) de vida de nossos povos. A CEPAL reconhece ser bastante

difícil superar este ritmo de fomento econômico, não pensando, certamente, em transformações de estrutura. E se o Mercado Comum necessita de um período de dez anos como experiência, durante o qual, obviamente, não se atingirão tais índices, como poderia fazer-se o milagre de atender às crescentes exigências das massas populares da América Latina?

Se se procura mercado como estimulante do desenvolvimento econômico independente, podemos dizer que ele se encontrará modificando-se a situação em cada país latino-americano, principalmente no campo, aumentando o poder de compra das massas estabelecendo um ativo comércio com o mundo socialista e fomentando o intercâmbio entre os países da América Latina em termos convenientes a nossos povos e não aos monopólios. Pense que na Esquerda não existe desacordo a este respeito.

## MENSAGEM DE PRESTES AO P.C. FRANCÊS

Em nome dos comunistas brasileiros, Luis Corvalán Prestes enviou a seguinte mensagem ao Comitê Central do Partido Comunista Francês:

«Prezados camaradas:

Os comunistas brasileiros, certos de interpretar os sentimentos da classe operária e de todos os trabalhadores de nosso país, enviam a vossa XV Congresso sua saudação fraternal e calorosa.

Nosso povo está ligado por uma amizade profunda à Nação francesa, às suas grandes tradições de amor à liberdade, de humanismo e de paz. Admiramos vossa grande Partido, vossa conhecida intransigência na defesa do internacionalismo proletário e vosso empenho por encontrar caminhos próprios para o socialismo. Dai, o interesse e a confiança com que, em nosso país, se acompanhou sempre, a luta de vosso povo pelo progresso social e pela salvaguarda da democracia.

Neste momento em que se acentua, em nosso país e nos demais países da América Latina, a luta comum contra o colonialismo, os comunistas brasileiros tudo farão para unir as mais amplas forças democráticas e progressistas, a fim de colocar o Brasil no lugar que lhe cabe entre os povos amantes e defensores da paz.

Auguramos a vosso Congresso e a vosso Partido novos sucessos na luta pelo reforçamento da unidade da classe operária e de todas as forças republicanas; pelo desenvolvimento das ações de massas por uma paz negociada na Argélia e por uma nova correlação de forças políticas que ponha fim ao poder pessoal e à ameaça de instauração do fascismo em vosso país; pelo estabelecimento de uma paz duradoura na Europa e pela unidade do movimento operário e comunista internacional.

Viva o XV Congresso do Partido Comunista Francês! Viva a solidariedade internacional da classe operária!

Viva a luta comum de nossos povos pela democracia, pela independência nacional e pela paz!

Viva o Comunismo!

# Cuba Ante Os EE. UU.: RELAÇÕES DE IGUAL PARA IGUAL

HAVANA — Julho — (Especial para NOVOS RUMOS) — O famoso programa «Telemundo Pergunta», que semanalmente coloca ante os telespectadores cubanos as mais eminentes figuras da atualidade nacional, entrevistou recentemente o líder revolucionário, comandante Ernesto Guevara, cujas declarações, de palpitante interesse e atualidade neste período revolucionário que a nação está vivendo, causaram enorme sensação.

Entrevistaram Guevara, revezando-se num verdadeiro bombardeio de perguntas, os jornalistas Mário Parajon, Manuel Zamora e Carlos Robredo.

## «Telemundo Pergunta»

ROBREÑO — Dr., o senhor é comunista?

GUEVARA — Creio que todos que atuamos na vida pública não temos porque responder diretamente a tal pergunta. Ai estão os fatos. Se lhes parece que os nossos atos, as medidas governamentais que tomamos significam ser comunista, então eu o sou. Se ser comunista é ser filiado ao Partido Socialista Popular, não sou comunista.

ROBREÑO — O que motivou o seu impulso de vir a Cuba sem conhecer esta terra?

GUEVARA — Vim para libertar um pedaço de terra da América. Conhecia Fidel e a situação de Cuba e julguei de meu dever contribuir com o meu esforço.

ROBREÑO — Cre que exista uma ditadura na Rússia?

GUEVARA — Sim.

ROBREÑO — Defenderia a democracia contra a ditadura russa?

GUEVARA — A Rússia pertence a um outro Continente. Os assuntos de outros continentes não são os do nosso. Não iria à Rússia, da mesma forma que não iria aos Estados Unidos intrrometer-me, por exemplo, em assuntos relacionados com a vergonhosa discriminação racial que lá existe. Ademais, sobre este particular de ditadura na Rússia, eles mesmos, em sua Lei Básica Soviética, caracterizam o regime de governo como uma ditadura: a ditadura do proletariado.

ROBREÑO — Se os comunistas tentassem um golpe contra o governo de Cuba, lutaria contra esse golpe?

GUEVARA — Antes de mais nada, os comunistas constituem um Partido capaz de trabalhar honradamente com outro grupo pela integração nacional e a necessária unidade. São também revolucionários. Sofreria muito se tal coisa ocorresse. Não concebo, porém, que possa ocorrer.

ROBREÑO — Julga que a ideologia comunista seja nociva à nação cubana?

GUEVARA — Não.

ROBREÑO — Cre que existam muitos comunistas infiltrados no governo?

GUEVARA — Não levantei tal estatística porque há muitos que desejam fazer crer que os que pensam como eu são comunistas; com esse pensamento existe uma maioria. Entre nós, que lutamos de armas na mão contra a tirania, com postas e barbas ganhos em combate, existem alguns filiados ao PSP. Pessoalmente conheço somente três, em companhia dos quais me sinto sumamente honrado.

ROBREÑO — E' partidário das relações com a URSS?

GUEVARA — Dito assim, não. Sim, sou partidário das relações com todos os países, independentemente das diferenças políticas de seus governos. Se mantemos relações com espécimes como

## Declarações do comandante ERNESTO GUEVARA ao ser entrevistado no mais famoso programa de TV de Havana



Trujillo, Somoza, etc., como não ter relações com a URSS? Os russos, pensem eles o que pensem, afirmam, ao contrário de outros, que nos estamos libertando da opressão. Como iríamos repelir tais relações. Isto é absurdo. Se mantemos relações com os nossos inimigos, porque não as mantemos com os que combatem os nossos inimigos?

ROBREÑO — Diga-me, comandante, qual a sua opinião sobre o caso da Panamá?

GUEVARA — A revolução cubana é honrada e deve ser honrada. Nesse caso estão envolvidos alguns cubanos. Somos exportadores de ideias revolucionárias, mas não de revoluções. Cada povo deve fazer a sua revolução. Este problema deve ser tratado com muito cuidado.

ZAMORA — As relações com os Estados Unidos, dadas as medidas da revolução, constituem um dos motivos do anticomunismo. Dê-nos a sua opinião sobre as relações entre Cuba e os EE.UU.

GUEVARA — Falamos com eles de igual para igual. Irei a uma reunião com Raul e ele nos poderá informar sobre as conversações de Fidel com os governantes dos EE.UU., de vez que, lamentavelmente, não nos podemos guiar pelas notícias que nos enviam a UPI, a AP e demais «Press». Quando de seu regresso, nosso companheiro Fidel nos informará sobre os resultados de suas conversações com os governantes. Quanto aos resultados de suas conversações com o povo norte-americano, esses sim, nós os conhecemos: Fidel fala a idioma dos povos.

ZAMORA — Que nos pode dizer sobre a Lei de Reforma Agrária?

GUEVARA — Posso antecipar-lhe o que é an-

teciável. Como filosofia fundamental do governo, para assim denominá-la, enfrentamos os latifundistas. Respeitaremos a cláusula constitucional que os proscribe. Tal cláusula terá que ser cumprida. Respeitaremos também a Lei 3, da Serra, que dá a terra aos arrendatários, parceiros, colonos, sub-colonos e posseiros, que não a possuem como propriedade.

Robredo interrompe com a seguinte pergunta: «Bem, comandante, e se aquele que recebeu a terra depois se aborrece dela, a quem passa a propriedade? Será como na Rússia?»

GUEVARA — A pergunta não está correta. Na Rússia a propriedade não volta ao Estado, pois que a terra não é dada ao camponês como propriedade sua, e o que não foi dado não pode ser devolvido. Interessa-me esclarecer que aqui não é como na Rússia. Lá a terra pertence sempre ao Estado. Aqui a terra pode ser vendida. O Estado, entretanto, conserva como prioridade o direito de transferência.

ZAMORA — Encara a Lei Agrária o problema das cooperativas?

GUEVARA — Como não! Haverá ajuda técnica às cooperativas que se constituírem. Tal ajuda será fornecida na medida em que tenhamos dinheiro e créditos. Ir além seria um absurdo para o governo. O cooperativismo permite o aproveitamento social dos lucros. Os cooperativistas receberão benefícios na proporção dos lucros auferidos. Criar-se-ão também escolas técnicas, que ensinem aos camponeses o melhor aproveitamento da terra e dos implementos agrícolas. Posso citar um exemplo. Agora que sou delegado do Primeiro Ministro Fidel Castro no Fórum Fimageiro, pude documentar-me sobre o assunto. As estatísticas demonstram que em Cuba a produção por «caballería» (1) é inferior à dos Estados Unidos e mesmo que a de São Domingos. O que São Domingos faz nos também poderemos fazer.

ZAMORA — Comandante, apresentará o governo alguma planificação agrícola aos camponeses?

GUEVARA — Quanto ao problema camponês possuímos um plano de persuasão. Devo insistir sobre isso por ser muito importante. Não existe no mundo aspiração maior para um camponês que a posse de um pedaço de terra. E' preciso demonstrar-lhe que a nossa revolução não será uma burla, mas que nela gozará de todos os direitos que mereça.

ZAMORA — Considera a situação do tabaco idêntica à da cana?

GUEVARA — A produção cana-cieira em Cuba alcança uma média de 35 000 arrobas por «caballería». Não será necessário resgatar as lavouras de cana, visto que temos a dos «pobres» latifundistas, em muitos casos de alta qualidade. A tarefa fundamental consiste em assegurar emprego a mais braços. Em São Domingos, o açúcar e embarcado a granel, nas costas dos trabalhadores. Se nos arrecusarmos demasiado em tecnificar, faltará trabalho.

Aproveitando a pausa, o jornalista Nuñez Pascual fez a seguinte pergunta: «Mas, comandante, a cultura do café é deficiente, não é verdade?»

GUEVARA — Não atuamos como um comitê no que toca aos problemas do café. Somos governantes, com medidas governamentais sobre o café. O problema fundamental do café não está na técnica da cultura, mas na grande quantidade de intermediários que exploram o lavrador.



# Os Comunistas Nos Sindicatos

Atendendo ao pedido de um operário metalúrgico de São Paulo, que se dirigiu por carta a NOVOS RUMOS, solicitamos a um dirigente sindical comunista que respondesse à seguinte questão: — Como deve atuar os comunistas nos sindicatos? A resposta obtida é que publicamos a seguir:

## 1 - NENHUM COMUNISTA FORA DO SINDICATO

Para ser um militante sindical ativo e consciente, cada comunista terá que partir da compreensão de que a principal tarefa do Partido Comunista é unir e organizar a classe operária, elevar sua consciência de classe e dirigir suas lutas, a fim de que ela possa cumprir sua missão revolucionária na sociedade. Não se pode admitir, portanto, a não ser em casos excepcionais, que haja comunista fora do sindicato de sua profissão. A atividade sindical deve constituir tarefa normal e diária de todos os comunistas, e não, tarefa exclusiva de alguns camaradas "especialistas".

## 2 - O PAPEL DE "TRAÇO DE UNIÃO"

Os comunistas não estão nos movimentos sindicais, nem podem assumir uma atitude de exclusivismo partidário. Há numerosas tendências entre os operários, muitos pensam diferentemente dos comunistas, mas todos precisam unir-se, para que a classe operária se fortaleça e consiga a vitória. Por isso, os comunistas consideram que os sindicatos não devem ser postos a serviço de objetivos que dividam os operários. Antes, devem ser instrumentos da união dos trabalhadores de todas as tendências na luta por suas reivindicações. Os comunistas se esforçam por cumprir o papel de traço de união entre as diversas correntes atuantes no movimento sindical e para arregimentar nos sindicatos os trabalhadores ainda desorganizados, que constituem a maioria. A união dos trabalhadores de orientação comunista, trabalhista, socialista, católica e dos tra-

ballhadores sem filiação política, é a arma principal de que dispõe a classe operária para lutar por seus interesses.

## 3 - MOVIMENTO DE MASSAS E NÃO SÓ DE CÚPULA

A unidade só pode ser conseguida em bases sólidas e duradouras se o movimento sindical contar com a participação ativa das massas trabalhadoras, se não for um movimento apenas de cúpula. Uma permanente preocupação dos comunistas deve ser, portanto, o fortalecimento dos sindicatos, a ampliação de seus quadros, a realização de campanhas de sindicalização, bem como as iniciativas capazes de atrair os sindicalizados inativos para a vida sindical. A organização dos trabalhadores nos próprios locais de trabalho, nas empresas, é o passo decisivo para estreitar os laços entre o sindicato e a massa. A criação de delegados sindicais nas fábricas e nas seções, de delegacias sindicais nas cidades do interior e nos bairros das grandes cidades, facilita a ligação do sindicato com os associados e a promoção de reuniões sindicais nas empresas e bairros.

## 4 - UNIDADE DE AÇÃO - CHAVE DO ÊXITO

Os trabalhadores se unem no curso das lutas pelas suas reivindicações econômicas, sociais e políticas, em torno, portanto, de seus interesses comuns. A esta unidade é que chamamos "unidade de ação". Para levar os operários à unidade de ação, é indispensável conhecer os problemas capazes de uni-los em determinada empresa, cidade, Estado, ou em escala

nacional, num momento determinado. O comunista tem o dever de conhecer a fundo a situação dos operários, suas condições de vida e de trabalho, seu estado de espírito, suas aspirações. Somente assim poderá levantar as bandeiras capazes de unir os operários das mais diversas tendências para a solução dos problemas mais sentidos.

## 5 - OS COMUNISTAS NAS DIREÇÕES SINDICAIS

Os comunistas aspiram à participação nas direções sindicais. Não por meio de manobras e imposições, e sim, através de competições democráticas em que as massas, livremente, escolham seus dirigentes. Longe de pretender monopolizar as direções dos sindicatos, os comunistas se esforçam por formar diretorias unitárias, com a participação de sindicalistas de várias tendências. Quanto mais liberdade os trabalhadores tiverem, melhor escolherão seus dirigentes para as direções dos órgãos da classe, e estes gozarão de maior autoridade. Daí a necessidade de lutar pela observância da mais ampla democracia sindical. Os comunistas que dirigem organizações sindicais precisam demonstrar na prática sua fidelidade à total prova aos interesses da classe operária, devem caracterizar-se pela atenção com que tratam os associados, pelo conhecimento dos problemas dos trabalhadores e da Legislação Trabalhista, pela sua iniciativa e habilidade na solução dos problemas do sindicato, fugindo ao burocratismo e apoiando-se sempre nas decisões democráticas das assembleias sindicais.

## 6 - A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

Cada militante sindical comunista se esforça por elevar a consciência de classe dos seus companheiros, combatendo firmemente a influência das

idéias propagadas pela burguesia e pelas correntes reacionárias para quebrar o espírito de luta dos operários, dividi-los e colocá-los a reboque das classes dominantes. Teorias falsas como a da "paz social", do apolitismo dos sindicatos, do ciclo infernal dos salários e dos preços, etc., devem ser diariamente desmascaradas com argumentos convincentes. Os comunistas lutam para que no movimento operário predomine a ideologia da classe operária, e isto exige o combate permanente e sistemático às idéias estranhas aos interesses dos trabalhadores.

## 1 - O MOVIMENTO OPERÁRIO E OS INTERESSES DA NAÇÃO

O proletariado é a força mais interessada na vitória da luta anticolonialista e democrática do povo brasileiro, que abre

caminho ao desenvolvimento independente do país e ao progresso social. Por isso, ao mesmo tempo que luta por suas reivindicações específicas e se fortalece como classe, o proletariado participa cada vez mais do movimento nacionalista. Os comunistas que atuam nos sindicatos tem o dever de desenvolver esforços ainda maiores para que o movimento operário assumia um papel sempre mais ativo na luta anticolonialista. Somente apoiada nas massas trabalhadoras, em sua força organizada, em sua firmeza e consequência, somente dirigida pela classe operária, a revolução nacional e democrática poderá ser plenamente vitoriosa.

**DIVULGUE NOVOS RUMOS.**

## DO IMPERADOR SELASSIÉ: A URSS AJUDA A LIBERTAÇÃO DOS POVOS



O Imperador da Etiópia Haile Selassie I, foi recebido em Moscou, nos últimos dias de junho, com as honras de chefe de Estado. Discursando nessa ocasião depois de ser saudado por Vorochilov e Krushchov, Selassie pronunciou um discurso no qual disse entre outras coisas, depois de recordar a tradicional amizade existente entre a URSS e a Etiópia: "No espírito desta tradição de estreita amizade e cooperação, queremos recordar o estímulo e apoio que recebemos desde a infância e sobre nós há precisamente 23 anos passados, em Genebra, quando nos, pessoalmente, reinvindicamos a luta contra as forças

do imperialismo. Então, as forças imperialistas, que tentavam esmagar nossa liberdade, foram decididamente condenadas pela União Soviética, através de seu principal representante e Ministro do Exterior, Marim Lintinov. Descriamos salutar, com gratidão, que a União Soviética foi uma das poucas grandes potências do mundo que se recusaram a reconhecer a ocupação fascista da Etiópia. Seremos sempre agradecidos por este apoio. Conhecemos perfeitamente a ajuda prestada pela União Soviética a causa da liberdade e da libertação de todos os povos que se encontram sob o domínio colonial."

# Teoria e prática

## Sobre a Revolução Indonésia

«Colocar no momento atual o problema da plenitude de nossa independência não significa, de modo algum, que nos dediquemos ao exame de um problema acadêmico. Trata-se de uma questão prática, de uma necessidade imposta pela própria vida, pela necessidade de compreender claramente qual deve ser a nossa atividade revolucionária. Respondendo a esta questão estaremos em condições de compreender quais são os problemas fundamentais de nossa revolução e quais devem ser a sua estratégia e a sua tática.



D. N. AIDIT

Para alcançar os objetivos da revolução nacional e democrática de nosso país, o mais importante é aplicar a tática da união dos elementos progressistas e dos que seguem uma orientação intermediária. Isto é, a união de todas as forças do povo indonésio. Esta luta por unir todo o povo — operários, camponeses, pequena burguesia e burguesia nacional — é o que nos chamamos luta pela criação da frente única nacional.

Os que desconhecem a estrutura da sociedade indonésia e têm, portanto, uma idéia não justa do caráter de nossa revolução, gostam de dizer demagogicamente que o nosso dever imediato é levar a cabo a revolução socialista, liquidar de um golpe o capitalismo nacional. É possível que estas pessoas estejam animadas das melhores intenções e inspiradas pelo desejo sincero de que a revolução indonésia se desenvolva em ritmo acelerado. Mas não há a menor dúvida de que sua política perde de vista a realidade efetiva de nossa sociedade. Pensam e atuam partindo de premissas subjetivas, sem deter a sua atenção nas condições objetivas. Há outros que preferem um desenvolvimento lento da revolução, um desenvolvimento com pausas, a fim de retardar a consecução do objetivo fundamental. Também há os que, pronunciando-se a favor de «levar a cabo imediatamente a revolução socialista», se propõem, de fato, acabar com a revolução. Esta demagogia é extremamente perigosa e pode ter consequências muito desagradáveis para o movimento revolucionário. Uma dessas consequências pode ser que a burguesia tome medo e adote uma atitude hostil frente à revolução, e que aquela parte que já era inimiga se mostre mais hostil ainda. Com a ajuda de tal demagogia pessoas que às vezes se dizem esquerdistas tratam, na realidade, de evitar que os golpes caíam sobre os imperialistas e os latifundiários; tratam, em consequência, de romper a unidade do povo.

Baseando-se na teoria marxista-leninista e tendo em conta as condições concretas do desenvolvimento atual de nossa sociedade, podem-se definir justamente o caráter da revolução indonésia, suas tarefas e suas forças motrizes. Está claro, pois, que a tarefa estratégica da revolução indonésia na etapa atual é completar a revolução democrático-nacional ou, como se costuma dizer: levar a termo a revolução de agosto de 1945.

(De um artigo de D. N. AIDIT, 1º Secretário do Partido Comunista da Indonésia).

## HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(XXI)

# À I INTERNACIONAL EM AÇÃO

A permanente preocupação da I Internacional com as reivindicações mais sentidas da classe operária nos diferentes países, com os problemas diretamente ligados à experiência diária das massas, permitiu-lhe realizar um amplo e considerável trabalho de esclarecimento e educação política do proletariado. Foi assim que ela pôde enfrentar com êxito as diversas tendências oportunistas que comprometiam o movimento operário, estreitar os laços de solidariedade internacional dos trabalhadores, estender o conhecimento e a prática do marxismo a vastos setores do proletariado mundial.

Sob a direção da I Internacional, a Liga Nacional pela Reforma do Sufrágio Eleitoral conseguiu que o movimento por essa reforma, na Inglaterra, adquirisse caráter de massas e se tornasse afinal vitorioso em 1870, o governo inglês promulgou uma lei que estendia o direito de voto, até então privativo dos que tinham propriedades, a todos os que pagavam alguns impostos municipais.

terra, na França, na Suíça. A influência da nova organização crescia rapidamente. Nos dois anos transcorridos desde a sua fundação, criaram-se seções nacionais em quase todos os países mais importantes da Europa, o seu número subiu já a 25. Em 1876 e 1888 o prestígio da I Internacional aumentava ainda mais. O Conselho Geral, em estreita ligação com o movimento operário de diferentes países, organizava a solidariedade internacional moral e material dos trabalhadores às greves e outras lutas operárias que se foram nos grandes centros industriais europeus, enviava dinheiro de sua caixa central para ajudar essas lutas, promovia coletas de auxílio por toda parte impedia, através da mobilização de suas seções, que a burguesia do determinado país importasse operários de outros para lutar os movimentos do proletariado local. Foi nessa primeira fase de atividade que a I Internacional recebeu a adesão muito importante do movimento operário norte-americano, que crescia e se organizava no centro do Atlântico logo a todo com o rápido desenvolvimento capitalista dos Estados Unidos.

te os seus Congressos, todos os anos, no mês de setembro. Nêles se fazia o balanço geral da situação do movimento operário e se resolvia sobre suas novas tarefas. Nos Congressos se refletia, com particular agudeza, a luta permanente que Marx e Engels e a maioria do Conselho Geral, apoiados pelos setores proletários revolucionários, realizavam contra as diversas tendências oportunistas. Engels, durante aqueles anos, vivia em Manchester e, ao lado de sua intensa atividade política e teórica, ocupava-se também, mais uma vez, com o «maldito comércio», como forma de sustentar financeiramente o seu amigo Marx. Só em 1870 Engels viria residir em Londres, sendo então eleito para o Conselho Geral da Internacional.

Os dois primeiros Congressos da organização, o de Genebra (1866) e o de Lausane (1867), foram quase por inteiro dedicados à luta contra os proudhonistas. Marx, apesar de não ter podido comparecer ao I Congresso, participou ativamente dos seus trabalhos. A ordem do dia aprovada foi proposta por ele e os pontos das mais importantes resoluções adotadas foram por ele redigidos. Eis a ordem do dia: 1º — Problemas de organização: Aprovação dos Estatutos e do Manifesto de Fundação; 2º — Problemas econômicos e sociais: Legislação fabril (limitação da jornada de trabalho, trabalho da mulher e de menores, etc.); As questões dos sindicatos e das cooperativas. A função dos sindicatos. As greves e seu papel; 3º — Problemas políticos: Luta contra a política exterior reacionária dos grandes países europeus. A questão da Polónia.

Como se vê, eram todas questões de interesse prático para as massas operárias. Por isso mesmo, eram também questões candentes de divergência entre Marx e seus companheiros, de um lado, e os proudhonistas, tradeunionistas, etc., de outro. Manifestando-se contra os Estatutos Provisórios e o Manifesto, os proudhonistas queriam que se transformasse a organização numa associação internacional cooperativa. Criar-se-iam oficinas internacionais e se venderia aos povos os produtos fabricados pelos membros da associação. A maioria do Congresso foi contra isso, era de opinião que a Internacional devia ser uma organização política de combate da

classe operária, com o objetivo de realizar a ideia da revolução proletária. Foram aprovados os Estatutos e o Manifesto redigidos por Marx. Daí por diante a luta dentro do Congresso se agravou. Os proudhonistas, é claro, se declararam contra as greves, contra a organização dos sindicatos, contra a luta pela redução da jornada de trabalho, contra o trabalho da mulher na indústria (o lugar dela é em casa, cuidando dos filhos e do conforto do marido...) Foram derrotados de ponta a ponta. O Congresso resolveu pela necessidade dos sindicatos se empenharem na luta política, atraindo a si inclusive as camadas de trabalhadores pior remunerados da cidade e também do campo; luta pela lei de 8 horas, pelo direito da mulher e dos menores ao trabalho, com escolas para estes e melhoria das medidas de proteção ao trabalho, etc. Contra os tradeunionistas, o Congresso se manifestou pela necessidade dos sindicatos apoiarem todo movimento social e político que tenha em vista a emancipação do proletariado da escravidão capitalista. Surgiu também uma proposta dos proudhonistas para que se proibisse a participação de

intelectuais na Internacional. Tinham em vista excluir desta a seu mais capaz e prestigioso inimigo: Marx. Foram ainda uma vez derrotados... Muito temia eu o primeiro Congresso de Genebra... escreveria depois Marx, numa carta a Kugelmann. Referia-se aos proudhonistas que, ignorantes, vaidosos, pretenciosos, murmuradores, cheios de falsa modestia, estiveram a ponto de desmanchar tudo, apresentando-se no congresso em número muito maior que o correspondente ao de seus membros. E concluiu: «Contrariamente ao que eu esperava, foi em geral feliz. Sua influência na França, Inglaterra e América foi completamente inesperada.»







O MISTÉRIO CONTINUA

# Uma Nave Cósmica Teria Explodido Sobre a Sibéria

A 30 de junho de 1908, às 7 horas da manhã, nas longínquas florestas da Sibéria, teve lugar um acontecimento extraordinário. Cerca de mil pessoas, inclusive funcionários do Observatório Astronômico de Irkutsk, viram no céu um objeto ígneo que deixava atrás de si um rastro luminoso. Próximo à aldeia de Vanavtcha, às margens do rio Tunguska, esse objeto começou a aproximar-se da superfície da Terra e todos puderam ver uma bola de fogo mais luminosa do que o Sol. De repente, verificou-se uma terrível explosão de violência incomparável. O ruído dessa explosão foi ouvido a milhares de quilômetros. A onda de ar deslocada foi tamanha que arrancou os tetos das casas situadas a muitas centenas de quilômetros da localidade. Postos sinológicos localizados em Irkutsk, na Sibéria e na Alemanha registraram tremores na superfície da terra. Os barômetros de Londres registraram uma onda de ar que percorreu duas vezes a superfície do globo terrestre. Durante três dias sucessivos depois desse fenômeno na Sibéria oriental, em toda a Europa mediterrânea e em toda a África setentrional, não houve noite, não escureceu. Os cientistas observaram, a uma altura de 86 quilômetros, nuvens fosforescentes. E um cientista russo, Folkánov, membro da Academia de Ciências, que se encontrava então na Sibéria oriental, observou à noite estranhas nuvens azuis e cor de rosa no firmamento. Posteriormente, no local da catástrofe, foram descobertas destruições de caráter excepcional. A densa mata siberiana, num território equivalente a toda a região de Moscou, fôra derrubada,

e árvores arrancadas do solo num raio de 30 quilômetros. Os cientistas calculam que para produzir tais destruições seria preciso fazer explodir mais de 1 milhão de toneladas de TNT.

**ONDE ESTARIA O METEORO?**

A primeira tentativa de explicação do fenômeno foi a suposição de que havia caído sobre a terra um gigantesco meteoro. Mas, como se sabe, todas as tentativas do cientista soviético A. Kulik para encontrar o meteoro, seus fragmentos ou mesmo sua cratera, foram infrutíferas.

No centro da catástrofe foi achado um pequeno bosque de árvores mortas, desprovidas de galhos e de copas. De um pequeno charco que poderia ser considerado a cratera de meteoro, foi retirada toda a água pelo cientista Kulik. Sondado o fundo desse poço, foi descoberto uma camada de turfa com espessura de 2 metros. Sob ela havia uma camada de gelo de 25 metros de espessura. Sob esta camada, foi encontrado um lençol de águas, de alta pressão, que jorrou através da sonda perfurada a uma altura de 20 metros.

E' curioso que os troncos das árvores mortas haviam penetrado na terra numa profundidade de um metro. Nessa mesma camada de turfa encontrou-se uma xícara quebrada, pertencente ao ferreiro Kuchetkan, cuja oficina se encontrava no local.

**ARGUMENTOS CONTRA**

A suposição da queda do meteoro não se explicava por uma série de razões:

- 1) A ausência do meteoro na superfície da terra ou nas suas entranhas; ausên-

- \* Desfaz-se a hipótese de um gigantesco meteoro
- \* Três dias sem noite da Europa ao Norte da África
- \* Os habitantes locais falavam em «Deus do fogo»
- \* Uma expedição da Academia de Ciências da URSS encontra-se na Sibéria

Do engenheiro soviético A. KAZANTSEV

cia completa de vestígios do mesmo, pois o subsolo foi pesquisado com aparelhos magnéticos.

- 2) Ausência de cratera, que sem falta, haveria de formar-se em consequência do impacto do meteoro contra o solo.
- 3) Os estranhos raios luminosos que se observaram à noite e que trespassavam as nuvens.
- 4) O bosque de árvores mortas resultantes da explosão no epicentro da catástrofe.
- 5) O quadro da explosão observado: uma coluna de fogo e fumo que depois tomou a forma de um gigantesco cogumelo.

**O QUADRO DA EXPLOSAO**

Se pusermos de lado a primeira hipótese de que se teria registrado a queda de um meteoro enorme, o quadro da explosão e suas destruições lembram uma explosão atômica que é possível ter ocorrido então nas florestas da Sibéria.

Se essa explosão teve lugar não na terra mas no ar, então todas as condições da catástrofe se explicam perfeitamente.

A onda de ar provocada pela explosão precipitou-se de cima para baixo e as árvores localizadas sob o local da explosão perderam somente os galhos e as copas. O jorro de águas subterrâ-

neas em forma de fontes e que os habitantes locais perceberam logo depois da explosão, foi provocado pela enorme pressão da explosão no ar. Nos locais onde a pressão de ar projetou-se diretamente contra a terra, isto é, sob um certo ângulo, as árvores foram derrubadas em forma de leque aberto, restando de pé somente nos lugares protegidos pelo relêvo do solo.

No momento da explosão, a temperatura elevou-se a dezenas de milhares de graus, e mesmo substâncias que não faziam parte da explosão evaporaram-se e, em parte, foram projetadas às camadas superiores da atmosfera, onde prosseguindo a desintegração radioativa, faxiam as nuvens tomarem estranha cor rosa. Em parte, essas substâncias caíram posteriormente ao solo, trazidas pela água das chuvas, provocando forte radioatividade no local e em conseqüência da qual foram vítimas mortais locais que depois do acontecimento tiveram a nudez da visita o lugar da explosão. Criou-se então a lenda do «deus do fogo», que, como afirmavam, era o causador de fortes queimaduras provocadas, logicamente pela intensa radioatividade.

das pelo cientista Kulik do local da catástrofe, em pesquisas ao microscópio, foram encontradas pequenas esferas fundidas de cerca de 5 milímetros. A análise química mostrou que essas esferas eram constituídas de ferro e 7% de níquel, 7% de cobalto e vestígios de cobre e germânio. É sabido que na natureza não se encontram semelhantes ligas de ferro, daí concluindo os cientistas que se encontravam ante vestígios de um meteoro.

Mas, esse simples fato demonstrará realmente que se tratava de um meteoro?

De forma alguma!

Os resultados da análise química satisfazem inteiramente aos adeptos da hipótese da nave espacial. Temos aqui uma liga de níquel e cobalto (Ni3 Co). É muito provável que essa liga constituísse a cobertura da nave cósmica. E temos os vestígios de cobre e urânio. Sua presença aqui é natural, pois na nave espacial poderia haver transistores e fios de cobre para serem usados como meios de comunicação.

Os especialistas em meteoros afirmam, baseando-se nos últimos métodos da ciência meteorológica, que o meteoro em parte devia evaporar-se.

**CRATERA JAMAIS ENCONTRADA**

Suponhamos que isto seja justo, mas... um meteoro não poderia evaporar-se inteiramente. Então, neste caso, de onde provinha uma energia tão colossal que derrubou árvores numa área de muitas centenas de quilômetros quadrados? No caso da queda de um meteoro, essa energia só podia ser cinética, transformada em calor em vista do choque contra a terra e da perda de velocidade. Essa energia é calculada pela fórmula  $E = \frac{1}{2}mv^2$

Conhecendo o caráter das destruições, os cientistas, como já observamos, calcularam a massa do meteoro em um milhão de toneladas. Exatamente esse milhão de toneladas, chocando-se do



encontro à terra e detendo-se aí (e não se evaporando) devia transmitir toda a sua energia à terra por meio do calor, provocando o efeito de uma gigantesca explosão. Uma explosão desse tipo deveria formar uma cratera ao arremessar para os lados uma enorme quantidade de terra. No entanto, não foi encontrada nenhuma cratera.

Havia uma opinião segundo a qual a cratera teria sido coberta pela água do pântano. Veremos se isto corresponde à realidade. Quanto às dimensões da cratera — se ela existisse — poderia fazer-se uma idéia simplesmente comparando-a com a cratera do meteoro do Arizona, um dos maiores já encontrados sobre a terra. As dimensões da cratera do meteoro do Arizona são: 120 metros de diâmetro por 170 metros de profundidade. Ora, o meteoro siberiano, com a massa de 1 milhão de toneladas, desenvolvendo a velocidade cósmica de 50 quilômetros por segundo, deveria formar uma cratera mais ou menos igual à do meteoro do Arizona.

catástrofe teriam sido totalmente despedaçadas e não permaneceriam de pé.

- 2) A camada de turfa teria sido rompida e arremessada para fora, o que não ocorreu.
- 3) A camada de gelo eterno teria sido destruída, e não mais poderia reconstituir-se pois na terra, depois da queda do objeto misterioso na Sibéria, não houve um novo período de congelamento. No entanto, a camada de gelo foi encontrada intacta numa profundidade de 25 metros.

**A EXPLOSAO FOI NO AR?**

Agora, veremos a questão sob outro ponto de vista: onde se deu a explosão — na terra, ou no ar? O próprio cientista Kulik fez um mapa de panorama aéreo do local, que como foi dito, apresentava destruições de caráter descomunal e numa imensa região, as árvores estavam derrubadas em forma de leque, em torno do bosque das árvores mortas.

Ora, isto se pode explicar se supondo-se que a explosão teve lugar a 200 ou 300 metros da superfície terrestre: a onda de ar arremessada perpendicularmente à terra, apenas enterrou o tronco das árvores nesse local, desprovidos de galhos que ofereciam mais resistência. E onde ela foi arremessada sob um ângulo menor de 50 graus as árvores que ofereciam resistência em toda a sua superfície foram derrubadas e arrancadas do solo.

Como se vê, a onda de ar projetou-se estericamente, e só não destruiu as árvores onde elas ofereciam menor resistência no local das ondas perpendiculares à terra.

O famoso construtor aeronáutico e aviador soviético Monaskov, anos após, calculou a velocidade com que atingiu o objeto ígneo o abteve um resultado inesperado: a velocidade do meteoro ao aterrissar, não era cinética! Eis mais um argumento para sustentar a minha hipótese. Sua velocidade era de apenas 2.400 quilômetros horários.

Calculando-se a massa de um meteoro que aterrissava à velocidade de um avião a jato, teríamos o resultado não de 1 milhão de toneladas, e sim de BILHÕES de toneladas!

Ora, um corpo com a massa de 1 bilhão de toneladas teria mais de um quilômetro de circunferência. Se se tratasse de um meteoro, este, na queda, próximo à superfície terrestre, fecharia instantaneamente o horizonte visual. E no entanto foi avistado uma pequena bola de

## O Homem Do Sputnik

GENNYSON ALLVEDO

UM grande progresso, uma saudável renovação dos esquemas a que até então têm se agarrado os produtores nacionais, é a impressão que nos deixa o divertido O Homem do Sputnik. Pondo de lado a comédia padronizada que vive em função das carterias de um ator e dos números musicais mais em voga no rádio, das piadas e situações com vezes repetidas, o argumento do Sr. Cajado Filho prima pela originalidade. O Homem do Sputnik é engraçado porque enveredou no sentido da caricatura amável, da ironia e da sátira. É certo, vez por outra, o interesse da narrativa é prejudicado por alguns deslizes e o humor fino substituído por ditos grosseiros. São senões a apontar, oriundos do roteiro cinematográfico, facilmente sanáveis em produções futuras. O essencial é que o caminho da farsa inspire novas comédias, realizadas com o cuidado e a inteligência de O Homem do Sputnik.

Em essência (sem prejuízo para a curiosidade dos leitores que ainda não viram o filme) a história é simples: um modesto criador de galinhas (Oscarito) tem uma inesperada surpresa ao achar em seu galinheiro o «sputnik», cado durante a noite, após ter feito diversas vítimas entre as aves; a notícia se espalha imediatamente e, logo, o parente cidadão passará a ser assediado por agentes estrangeiros (norte-americanos, russos e franceses), entre champanhota e jantares, para negociar o precioso achado.

As manobras desses agentes, o sensacionalismo jornalístico e o mundanismo são a fonte de todos os «equiproqu岸os», em geral divertidíssimos, em que se mete o nosso herói. Há visível malícia nas caricaturas, mas nas piadas existe muita graça e sa'or. Além disto, os principais papéis estão a cargo de comediantes de valor, sem falar em Oscarito,

possuidor de um enorme público. Norma Benguel faz com muita classe e sensualidade a réplica nativa de Brigitte Bardot, numa tarefa arriscada em que exige sua plástica e seu talento. Hamilton Ferreira e Labanca são os «camaradas» em missão diplomática; Hamilton destaca-se pela excelente máscara e experiência como ator cômico. O gordo Joe Soares, uma revelação, como chefe dos «american-boys»; natural e eficiente. Cyl Farnay, num papel pequeno e sóbrio, divide com Alberto Perez a responsabilidade da parte séria da fita. Aliás, Perez possui naturalidade e bom jôgo físico.

O Homem do Sputnik serve também para evidenciar o progresso do diretor José Carlos Manga, reafirmando suas qualidades quer como conhecedor da mecânica cinematográfica, quer como diretor de atores. Há até uma certa pretensão na escolha de ângulos e da fotografia a contra-luz (a briga na praça e o interrogatório do Oscarito), na apresentação dos letreiros e outros detalhes. Esta preocupação com a técnica em O Homem do Sputnik é até salutar, pois aqui, ao contrário de outras experiências formais, a história é valorizada pelo cuidado artesanal do realizador. Agora é lícito esperar do Sr. José Carlos Manga filmes do mesmo nível desta comédia, uma vez que está provada a sua capacidade e o desejo de fazer cinema de maior categoria.

Defeitos existem neste filme e já assinalamos alguns ditos grosseiros a prejudicar o sabor da farsa. Mas há outros, quem os quiser catar poderá até catalogá-los. Nós, no entanto, preferimos apontar o essencial, acertos ou desacertos. O sucesso de O Homem do Sputnik há de estimular os que fazem cinema no Brasil para novos rumos, mais concordes com o nosso desenvolvimento cultural e material do país.

### LIGAS INEXISTENTES NA TERRA

Em 1957, nas amostras de terra que haviam sido tra-



Norma Benguel e Oscarito

### INTACTA A CAMADA DE GELO

Lembramos do que foi dito acima, sobre o quadro encontrado no epicentro da catástrofe: um bosque de árvores mortas, a camada de turfa onde, inclusive, se achava a xícara quebrada pertencente ao ferreiro local, os troncos das árvores, a camada de gelo eterno com a espessura de 25 metros e, sob ela, um horizonte aquífero. Exatamente nesse local, como afirmavam os cientistas, deveria ter-se formado a cratera. Mas se essa realmente existisse, o quadro seria inteiramente diverso:

1) As árvores do centro da

(Conclui na 2.ª página)



QUEM DEVE RESPONDER PELOS DESASTRES NAS FERROVIAS?

A CENTRAL MATA A DIREÇÃO MENTE

Ja se tornou praxe responsabilizar os maquinistas pelos acidentes em nossas ferrovias. Momento quando eles morrem, inexistindo, assim, possibilidades de defesa. Indiferentes ao que possa acontecer ás milhares de vidas que transitam nas estradas de ferro, possuindo condução privada (luxuosos automoveis), os verdadeiros responsáveis pelos acidentes ferroviários não se preocupam com a solução dos alarmantes problemas que fustigam um dos principais meios de transporte que o povo utiliza.

A Central do Brasil e a Leopoldina, duas das mais importantes ferrovias do país, são autênticos centros de mortandade criminosa que, inclusive, já se tornaram proverbiais, frequentemente citados como sinônimos de sofrimento e catástrofe.

Se atentarmos bem para alguns fatos das condições de trabalho dos ferroviários, será fácil compreender que, em vez de culpados, eles figuram entre as primeiras vítimas das estradas de ferro.

HORÁRIOS E SALÁRIOS

Os maquinistas têm um horário de trabalho previsto para 8 horas, com um cessante nunca inferior a 10 horas. Isso não impede, contudo, que sejam obrigados a trabalhar até 16 horas consecutivas. Com salários que variam de Cr\$ 6.760,00 a Cr\$ 11.500,00, família a sustentar, subnutrição e cansaço crônicos, não há como possa trabalhar a contento.

A sinalização das estradas está, em grande parte, sob a responsabilidade dos cabineiros. A maioria das cabines existentes deveria estar participando do patrimônio de alguma manua, ilustrando antigos métodos de sinalização. Todavia, é ao longo das ferrovias que elas se alinham. Nessas casinhas há uma série de alavancas, cada alavanca está ligada a uma fio de aço que corre caeleste à linha, totalmente exposto à ação dos fenômenos da natureza, dos animais, etc. Os sinais são abertos e fechados através dessas alavancas, que movimentam as cabes de aço. Se alguém pisar em alguma fio, o sinal poderá mudar, sem que haja qualquer conhecimento do cabineiro. É um acidente sempre momentar, porém de de-

Maquinista é quem paga o pato — As «Ramonas» têm mais de 50 anos de serviço e «Marta Rocha» anda em estado precaríssimo — Regulamentos dos tempos do carro de boi

Reportagem de LUIZ FERNANDO

alavancas a todo instante, para controlar os sinais. Para compensar as 6 horas regulamentares (que podem ser dobradas) de grande esforço físico (as alavancas são enormes e bastante pesadas) e tensão nervosa, o cabineiro recebe salário-mínimo, na maioria das vezes. Os agentes, responsáveis por todo o serviço de tráfego na estação, controle dos horários dos trens, às vezes até pela venda de passagens, etc., trabalham 8 horas, que se podem estender até 24, recebendo de Cr\$ 7.500,00 a Cr\$ 11.500,00.

Acrescente-se a isso o fato de, por economia, a administração dispensar grande número de ferroviários, sobrecarregando, assim, os que permanecem em serviço, sem compensação de salário.

Esses homens, nervosa e fisicamente esgotados, não podem, de modo algum, ser considerados responsáveis pelos acidentes.

O MATERIAL OS REGULAMENTOS

Nos filmes de «far-west», vemos, não raro, locomotivas cuja chaminé assemelha-se a um balão. Em nossas ferrovias, tais máquinas ainda funcionam, comuns nos cenários do interior. A maioria das máquinas em trânsito na Leopoldina é constituída pelas famosas «Ramonas», com mais de 50 anos de serviço. As locomotivas que trafegam nos subúrbios estão sendo agora substituídas pelas Diesel hidráulicas. As «Ramonas», que fazem esse serviço, estão sendo adaptadas para funcionar a óleo e rodadas à Central.

Os trens da Leopoldina não apresentam esta evolução das locomotivas, e a maioria das máquinas está em deterioração, com a maioria das partes, incluindo as rodas, já muito desgastadas. Muitas das madeiras, com poucos de anos de atividade, não oferecem a menor segurança. São frequentes as quebras de eixo das rodas dessas carris, ocasionando desastres como o sucedido recente-

mente com o trem RZ-8, na Penha Circular.

Os carros mais novos em funcionamento na Central são os conhecidos «Marta Rocha», em circulação desde 1954. Seu estado já é precaríssimo, em virtude do alucinado regime de trabalho a que são submetidos e da falta de manutenção. É raro encontrar portas, janelas, ventiladores, etc., funcionando normalmente. A lotação desses carros é prevista para 67 passageiros sentados e 50 em pé. Pois bem, eles transportam, em média, de 250 a 300 passageiros.

Outro aspecto alarmante no que tange ao material são os trilhos. Os pedaços de trilhos de uma ferrovia — assim como acontece com os trilhos de bondes — são ligados deixando-se um pequeno intervalo entre eles. Essa separação visa evitar que, com a dilatação ou a contração originadas pelas temperaturas altas ou baixas, os trilhos venham a se deformar. Os dois pedaços de trilhos, entre os quais há o intervalo, são ligados através de manilhas. Ora, para economizar manilhas e parafusos, a Central e a Leopoldina estão soldando os trilhos, suprimindo dois terços dos intervalos. Sem defesa contra a temperatura ambiente, os trilhos estão sofrendo rupturas no inverno e enrugamentos no verão, o que pode ocasionar sérios descarrilhamentos.

Ainda a respeito dos trilhos, convém salientar que os mesmos se são substituídos quando já imprime-

OS REGULAMENTOS

O regulamento de tráfego que vigora na Leopoldina é o mesmo da inauguração da estrada, no século XIX («T-14» e «L-15»).

Na Central o regulamento data de 1917. Através do que estipula esse regulamento, o Agente de Estação, por exemplo, tem a executar uma tarefa que, normalmente, deveria ocupar toda uma equipe. Vejamos: do artigo 141: «os agentes são obri-

gados a permanecer nas plataformas, na saída dos trens... regular sinais e agulhas, e observar paradas em lugares previstos»; do artigo 143: «o agente deve estar na chave, para assistir à entrada do trem, quando este tiver que fazer cruzamento, ou quando as linhas não estiverem desimpedidas»; do artigo 145: «o agente deve cuidar das bagagens, das mercadorias a carregar, dos trabalhadores e outros, antes do trem chegar... etc.

Esses regulamentos obsoletos, aliados à péssima fiscalização dos serviços, à absoluta carência de manutenção do material rodante e das estradas, à falta de condições mínimas para vida e trabalho satisfatórios dos ferroviários, etc., são, em última



Os trilhos só são mudados quando inteiramente imprésteveis. Para economizar parafusos, a direção da Central e da Leopoldina resolveu agora soldar os pedaços, suprimindo dois terços dos intervalos...

análise, os grandes responsáveis pelas assombrosas catástrofes que já estão se tornando fatos comuns em nossas estradas de ferro.

É sempre conveniente lembrar, além disso, que o grande público toma conhecimento apenas dos acidentes de maiores proporções e próximos aos

grandes centros urbanos, ignorando quase que por completo os milhares de desastres acontecidos no interior do país, vitimando maquiélistas, foguistas, etc.

Nas atuais circunstâncias, o que as ferrovias mais têm a oferecer são dois tipos de morte. A violenta, brutal e por ataca-

do, em seus catastróficos acidentes, e a lenta, paulatina, dos que diariamente viajam pelos subúrbios e dos que, nelas trabalhando, ai se consomem.

Há que punir exemplarmente os responsáveis por tais homicídios, e, estamos seguros, os culpados não são, absolutamente, os trabalhadores.

INFORMA O MINISTRO DA FAZENDA:

BRASIL DÔA SEU SANGUE AOS BANCOS DO IMPERIALISMO

As informações enviadas pelo Ministro da Fazenda à Câmara dos Deputados, sob requerimento do deputado Gabriel Passos, a propósito da situação dos bancos estrangeiros em nosso País, vieram revelando a seguinte e revoltante verdade sobre o funcionamento da máquina de distorção e sucção da economia nacional montada por esses bancos, com a conivência das autoridades brasileiras.

São sete, atualmente, os bancos estrangeiros com au-

torização para funcionar em nosso País. Com exceção de dois deles, de pequena expressão — o Banco de Tóquio e o Holandês-Únido — os demais apresentam um movimento de depósitos superior ao movimento de aplicações. Isso é a prova de que não trazem capitais para o País, o que seria o único argumento capaz de justificar sua presença aqui. É a seguinte o movimento de depósitos e aplicações apresentado por eles, segundo o Ministro da Fazenda, em 31-12-58:

Table with columns: Em Cr\$ milhões, Depósitos, Aplicações. Rows include Bank of London and South America, Banco Espanhol de Indias, Banco de Belgica, Bank of Tokio, The First National Bank of Boston, The First National City Bank of New York, The Royal Bank of Canada, and a TOTAL row.

Vê-se, portanto, que, muito ao contrário de trazer capitais do exterior, os bancos estrangeiros fazem todo o seu movimento com

capitais nacionais. Cabe ressaltar que 14 bilhões de cruzeiros, a cifra total de seus depósitos, no balanço de 58, representam uma parcela

considerável dos capitais disponíveis para investimento, no País. Sabe-se que a maioria desses capitais recolhidos pelos bancos estrangeiros são aplicados em empréstimos para empresas estrangeiras no País. Mesmo na pequena parcela em que são aplicados em empréstimos a empresas nacionais, eles representam um poderoso instrumento de pressão que as autoridades brasileiras gratuitamente colocam nas mãos desses grupos estrangeiros, empenhados em amarrar os capitais brasileiros aos interesses imperialistas.

Além de colocar a serviço do imperialismo uma grande parcela da chamada poupança nacional, os bancos estrangeiros escandalizam pela taxa de lucros que obtêm, pois se transformam em um dos mais eficientes órgãos de sucção da economia nacional. Anualmente, com uma regularidade de registro, são drenados para o exterior quase dois bilhões de dólares, representando lucros desses bancos. É o que se verifica, pelas cifras comemoradas à Câmara pelo Ministro da Fazenda, considerando-se, teremos os seguintes totais, para todos os bancos, de lucros e suas remessas declaradas, no período 1949-1958:

Table with columns for years 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, and Totais. Rows include Lucros declarados (Em Cr\$ milhões) and Remessas declaradas (Em US\$ milhões).

Tais cifras aparecem em toda a sua importância se relacionadas com o capital declarado como investimento, por cada banco. Ver-se-á, então, que, regra geral, esses bancos, recolhem em poucos anos, as suas aplicações no exterior, o total do seu investimento inicial. O Bank of London, por exemplo, no período 49-58, enviou para o exterior, pelo menos segundo suas declarações, como remessa declarada de lucros, a correspondente a 229,3 milhões de cruzeiros, ou seja, em dez anos ele recuperou mais de duas vezes

de seu capital: esta cifra é quase exatamente o total dos lucros declarados por esse banco, naquele período; 236,5 milhões de cruzeiros. Já o National City Bank New York, que, com o Bank of London, totaliza 70% dos depósitos e 80% dos lucros obtidos por todos os bancos estrangeiros, deixa de remeter para o exterior, pelo menos segundo suas declarações às autoridades, uma porcentagem maior de seus lucros. Ele pode dar-se a esse luxo, porque, mesmo remetendo para Nova York, o

correspondente a apenas 602,8 milhões de cruzeiros dos seus lucros — que atingiram \$23 milhões — no período 49-58, essas remessas bastaram para cobrir três vezes o seu capital investido.

É a seguinte, segundo as informações do Ministro da Fazenda, a relação dos lucros obtidos por esses dois grandes bancos, nos períodos 56-58 e 49-58, a porcentagem média anual de lucros que obtêm, sobre seus capitais investidos:

Table with columns: Cifras em Cr\$ milhões, Capital, Lucros declarados, % Média anual de lucros no período 49/58. Rows include Bank of London and South America and The First National City Bank of New York.

Para que ficasse completa a informação, seria preciso que o Ministro da Fazenda tivesse fornecido detalhes sobre uma outra atividade em que se especializam os bancos estrangeiros em nosso País, com grandes danos para a economia nacional: a fraude cambial. Representando sempre fortes grupos imperialistas estrangeiros, esses bancos praticam toda espécie de operações ilegais em transações financeiras com o exterior, ocultando-as sob o manto do «segredo bancário». Essas informações, contudo, não vieram. As que vieram, entretanto, já são suficientes para tornar urgente, aos olhos de todos os nacionalistas a proibição ao funcionamento da carteira de depósitos de banco estrangeiros, medida que deverá ser brevemente discutida, na Câmara dos Deputados.

A Vida De Glezos Deve Ser Salva

Mamola Glezos é uma mulher que está hoje na prisão. Ela é uma mulher de coragem e de amor. Ela é uma mulher que luta por sua liberdade e por sua vida. Ela é uma mulher que não se dá por vencida. Ela é uma mulher que luta até o fim.

UMA CARTA DE GLEZOS

Caro amigo, recebi sua carta e fiquei muito feliz. Você é um homem de coragem e de amor. Você é um homem que luta por sua liberdade e por sua vida. Você é um homem que não se dá por vencido. Você é um homem que luta até o fim.

Você, acredita no mito da «patriotagem». As pessoas contra as quais está dirigida a acusação — reconhecidos patriotas que doam e dão o melhor de sua vida e de suas forças — penam-se ao grande, não é o caso — estão ao serviço do povo e da Grécia. E se de algo são culpados é de amarem apaixonadamente a terra e o floreamento de nossa pátria, e de permanecerem neutros por todos os tempos e circunstâncias. São frequentes as quebras de eixo das rodas dessas carris, ocasionando desastres como o sucedido recente-

Em toda a...



PARADA DE LUCAS

Em 1929 o mar vinha até a linha férrea, na Estação de Parada de Lucas. Mas depois da realização do saneamento, pelo Serviço Nacional de Malária, os terrenos que vão da Variante, na torre da Rádio Nacional, até Vigário Geral começaram a ser ocupados por grande número de famílias. Apesar das inundações, quando enguiçam as bombas de sucção colocadas nos canais, particularmente em Vigário Geral. Em 1954, segundo um recenseamento particular, existem 400 barracos, mas, presente-mente, num cálculo modesto, esse número, já sobe a cinco mil.

Embora os terrenos pertençam, originariamente, à Marinha, não podendo a posse dos mesmos ser reivindicada por particulares, já houve ameaça de despejo através de preposto do IAPETC, que se dizia autorizado a entrar em entendimentos para a retirada de barracos e a construção, no local, de um Conjunto Residencial.

Mas encontrou cerrada resistência e não voltou à carga. Se não pesa, porém, sobre aquela favela da Zona Norte, no momento, qualquer ameaça de despejo, existem outras dificuldades que um grupo de moradores procura solucionar dentro de limitadas possibilidades, materiais, através da União dos Moradores de Lucas e Adjacências, que realiza um trabalho comovente pelo bem-estar comum.

A população da favela, que a Cruzada São Sebastião entendeu de dividir em quatro — Lucas, Rádio Nacional, Centro e Vigário Geral — no sentido de atividades produtivas e bastante heterogênea: pequenos funcionários pú-

# QUATRO FAVELAS E MUITOS PROBLEMAS

**O mar recuou para dar lugar a cinco mil barracos — Aprender a ler também pode matar — A Cruzada São Sebastião anda de braços cruzados — A União dos Moradores luta e constrói**

Reportagem de ANA MONTENEGRO

blicos, soldados da polícia militar, trabalhadores de todas as categorias profissionais, que gastam horas para alcançar os locais de trabalho, nos ônibus caros que vão para Caxias ou nos incertos trens da Leopoldina. 20.000 pessoas vivem praticamente abandonadas pelos poderes administrativos da cidade

que abdicam de suas responsabilidades e de seus deveres em favor da Cruzada São Sebastião. E esta, apesar de todo apoio oficial, não tem atendido aos apelos e necessidades daquelas famílias. Mas esse será outro capítulo da reportagem. Agora, falemos dos apelos e das necessidades que nos foram transmitidos por um grande número de velhos moradores do local, durante toda uma tarde de conversa.

**APRENDER A LER TAMBÉM PODE MATAR**

Vendo tanta criança em idade escolar brincando nas portas dos barracos, enchendo todos os estreitos becos que mal os separam, perguntamos se existia escola. Não, não existe. Tinha aquela criança para chegar às escolas do bairro (que não possuem aliás, capacidade para abrigá-las), é forçada a atravessar a linha do trem e mais duas passagens perigosíssimas que cortam as movimentadas estradas que ligam o Distrito Federal ao Estado do Rio. Dezenas já foram atropeladas, muitas foram diretamente para o necrotério, e os pais quando as mandam à escola não sabem se em troca de algumas letras estão dando a própria vida dos filhos. Aprender a ler, muitas vezes, representa toda a humilde felicidade de uma família favelada! A União já entregou aos diretores da Leopoldina um memorial com 800 assinaturas, pedindo a construção de três passagens subterrâneas. Mas, quanto valerão para a Leopoldina a segurança e a vida de uma criança favelada?

E assim como não há escola, não há postos de abastecimento, nem mercados nas proximidades. Tudo é comprado ao preço do armazém da esquina. Também não há um único Posto Médico nas imediações.

**E A CRUZADA SÃO SEBASTIÃO?**

Queremos esclarecer que não temos nenhuma razão para combater os benefícios que a Cruzada São Sebastião tenha prestado ou venha a prestar

aos favelados. Infelizmente, porém, em Parada de Lucas, a Cruzada não tem correspondido à propaganda. Primeiro, dividiu a favela em quatro partes com o objetivo de dirigir os destinos daquele grupo da população, através de representantes que só cogitam de beneficiar-se com o apoio dado pelo governo. Em janeiro deste ano, foi inaugurado um posto de Assistência Social pelo SESC que, em seguida, o entregou à Cruzada. Passados seis meses, o Posto não presta mais serviços gratuitos. Tudo é pago: consulta médica e dentária, medicamentos, aulas, etc. O parque de recreação para crianças acabou. E a Cruzada?

O fato é que todos tiram as suas vantagens políticas e pessoais do trato com os favelados, mas só as organizações por eles próprios dirigidas têm sido capazes de lutar pelos seus interesses.

**UMA ORGANIZAÇÃO QUE LUTA E CONSTRÓI**

No dia 15 de junho de 1958, há um ano portanto, era fundada a União dos Moradores de Lucas e Adjacências, que já tem uma grande folha de serviços prestados não só aos seus associados mas a todos os moradores, apesar das inúmeras dificuldades e até das perseguições por parte dos representantes da Cruzada.

Durante 11 dias, os moradores de Vigário Geral ficaram dentro daquela e ninguém se moveu, nem a Cruzada, nem a SERPHA, com a situação das crianças enterradas na lama. Foi a União quem os socorreu. Foram as portas dos barracos da favela do Centro que se abriram para acolher mais uma família, mais algumas crianças. Foi, ainda, a União que socorreu as famílias despejadas, de Benfica, pelo DNER. A mesma coisa aconteceu quando do temporal de 22 de dezembro do ano passado. Instalou Posto Médico de Emergência arranjou alojamento, refeições e deu toda a solidariedade. E é a mesma solidariedade que, diariamente, a todos que a procuram. E através do alto-falante, ajudando nas dificuldades particulares e coletivas é tratando de papéis de encasamento, de renunciamientos de pensões, de internamento de menores, etc. Foi, ainda, a União que colocou 10 toneladas na favela e manilhas em diversas valas de esgotos, além de inúmeras lâmpadas na via pública. O presidente da União é o sr. Afêlido Francisco de Araújo que mora no local há muitos

TOLERÂNCIA RELIGIOSA

MARIA GABRIELA

A intolerância religiosa, durante o curso da História, tem sido motivo de dissensões e lutas entre os homens. Por sua conta houve guerras atrozes. Houve perseguições, torturas físicas e mentais terríveis. Houve inclusive a em suma: a Inquisição. Em nome de Deus ou daquele Deus na pseudo-defesa dos mais variados credos, o homem desonhou e matou seu irmão. Claro está que na maioria das vezes sob a capa de religião se escondiam motivos outros mais objetivos e menos nobres: interesses econômicos, ambição de mando, sede de domínio. Houve tudo isto e isto tudo era triste e vergonhoso. Mas os tempos passaram, o homem se civilizou, a cultura se divulgou, atingiu maiores camadas, e o ser humano começa a compreender que na grande família há lugar para todos. E que a coexistência fraterna e pacífica é possível e desejada por todos os seres normais. Por isso, agora, temos frequentemente definições e atitudes de pessoas de responsabilidade no seter religioso, orientando seus adeptos no sentido de um melhor entendimento. O novo Papa, por exemplo, recém-elevado ao trono, declarou ser necessária uma reabilitação do povo judeu, se não me engano, no início do ano corrente. Temos agora a assinalar a atitude muito simpática de um padre católico assistente religioso da Escola Naval, Vianos ao fato: o padre Redomark, procurado por um grupo de alunos protestantes que lhe pediram lhes conseguisse assistência de um pastor de sua seita, resolveu ajudá-los, comovido com a prova de confiança de que lhe davam prova. E pôs-se em campo. Não foi fácil nem possível. Os pastores protestantes são poucos, insuficientes para o número de templos e de crentes aos quais devem assistir. Padre Redomark chegou a localizar alguns. Falou-lhes. Com muito boa vontade e esforço, talvez pudessem mandar um, aos domingos. Mas aos domingos os rapazes saem. Nadi resolveu. Padre Redomark é compreensivo, achou a solução: abriu as portas de seu templo católico aos alunos protestantes, para que ali, em ambiente de recolhimento, fizessem suas orações, lessem em sossego a sua Bíblia que não é a católica. E como, além de religião, o padre ministra aulas de educação moral e cívica, continuou dirigindo-as a pregos e troianos, pois que os preceitos que pregam Paz Amor e Harmonia entre os homens cabem dentro de qualquer dogma religioso ou filosófico. E também, senhores, talvez o padre, que pelo visto é um cidadão esclarecido e equânime, tenha pensado lá com sua batina: se a nossa Constituição determina, bem claramente, que a Igreja é separada do Estado, e nós gozamos de um precedente excepcional, por que não estendê-lo a outros?

**O Centralismo e a Democracia na Construção Econômica da China**

Este é um dos artigos publicados no 3º número da revista PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO, que há está nas livrarias e bancas de jornais.

Além deste, a revista publica os seguintes artigos: «A unidade da classe operária alemã na luta pela paz», de M. Bonmann; «Alguns problemas do movimento mundial da paz», de V. Spáno; «A construção da sociedade comunista e a indigência espiritual de seus críticos», de T. Stepanian; «Acérea do papel da burguesia nacional na luta antimperialista», de R. Arismendi; «Aspectos atuais da guerra de libertação na Argélia», de Buchir Hadj Ali; «Na encruzilhada», de J. Kanapa; «A quem beneficiam as ações populares?», de I. Matchek.

Publica a revista também suas seções habituais: notícias dos partidos comunistas e operários; crítica de livros e revistas; e documentos do movimento comunista.

**Problemas da Paz e do Socialismo**

mas, conhece todos os problemas e luta pela solução dos mesmos, com um bom grupo de colaboradores, como a sua senhora, que está organizando um Comitê Feminino, como o sr. Amintias e vários outros moradores. Enquanto a União dos Moradores de Lucas e Adjacências reúne em torno de seu programa quase duas centenas de trabalhadores para prestar ajuda

da aos demais, contando ainda com o apoio da população de favelados do local, num trabalho onde a repórter encontrou um mundo de boa vontade, de abnegação, do desejo de fazer o bem, de conquistar algumas melhorias para centenas de famílias, outros que têm todos os recursos, todo o apoio oficial, todas as facilidades, infelizmente não o fazem.

## SOB O SIGNO DA LUTA ANTICOLONIALISTA

Universitários de todo o país (cêrca de 700) vão debater seus problemas

Sob o signo da luta anticolonialista em seus múltiplos e variados aspectos nacionalistas, será realizado na Universidade Rural (Km 47 da Rodovia Presidente Dutra) o XXII Congresso Nacional dos Estudantes, congregando, durante o período de 18 a 24 de julho, cêrca de 700 universitários de todos os Estados do país. E o seguinte o temário do conclave:

- I — Reforma da Constituição da UNE.
- II — Relatório da Diretoria.
- III — Problemas do Ensino.
- a) Exame das conclusões do III Seminário Nacional de Reforma do Ensino;
- b) Da administração

universitária e dos Direitos dos discentes.

IV — Problemas nacionais.

a) Internos: — Política do desenvolvimento econômico, Industrialização, Reforma Agrária, Investimentos estrangeiros, etc.

b) Externos: — Solidariedade Estudantil Internacional, Problema das relações comerciais e diplomáticas com todos os povos, Posição do governo frente ao FMI, Cuba, Argélia e colonialismo.

V — Declaração de Princípios.

**O QUE SERÁ O CONGRESSO**

Segundo as próprias palavras do Boletim Informativo da UNE, «a missão da juventude universitária, nes-

ta etapa decisiva da vida nacional, é de capital importância para a política desenvolvimentista que mobiliza todo o povo brasileiro, em virtude da posição vanguardista da UNE na defesa das nossas riquezas fundamentais ao incremento do desenvolvimento nacional. Em termos objetivos, cumprirá a juventude universitária brasileira prosseguir nos rumos até agora seguidos pela UNE, que se tem mantido sempre alerta na defesa dos interesses nacionais, contrária a qualquer tentativa de saque de nossa economia ou atentado à soberania nacional, desfechados pelos emissários externos e internos do imperialismo internacional».

O XXII Congresso Nacional dos Estudantes, além da sua grande importância na vida estudantil dos universitários brasileiros e da enorme repercussão que terá nos assuntos políticos e econômicos do país, será uma festa de conagração dos acadêmicos, através da realização de tardes e noites dançantes, encontros fraternais de delegações dos diferentes Estados, etc., o que irá fortalecer ainda mais o espírito de solidariedade que impera entre os estudantes.

**OUTRA AMEAÇA**

Também em Bragança graves ocorrências poderão ocorrer nos próximos dias. É que o ve-reador e fazendeiro Olímpio Ferreira Cintra conseguiu que o juiz local mandasse proceder a uma devassa na Sociedade Rural Bragança Paulista. Percebendo que se trata de um ato de provocação contra a entidade dos lavradores, o Pacto Intersindical resolveu endereçar memoriais de protesto ao Ministro e Secretário do Trabalho, ao Governador do Estado, Prefeito e Presidente da Câmara de Bragança.

## Não Sairão Das Terras

Lavradores de Santa Fé aguardam solução do govêrno

S. PAULO, (Do Correspondente) — Os lavradores de Santa Fé do Sul, unidos em torno de sua Associação, continuam lutando decididamente para permanecer nas terras que arrendaram ao latifundiário «Zico» Diniz. Este senhor, como já noticiamos em várias reportagens, mandou que seus capangas plantassem capim nas terras arrendadas e cultivadas pelos lavradores, a fim de levá-los ao desespero e ao abandono das áreas onde se encontram.

**SOLIDARIEDADE**

Na última semana várias entidades camponesas, sindicais e estaduais se dirigiram às autoridades estaduais solicitando garantias para os lavradores e seus líderes, estes últimos

ameaçados de serem trucidados pelos jagunços de «Zico» Diniz. O Govêrno, prometeu solucionar o problema até o dia 18 do corrente.

## RESPOSTA AO LEITOR

JOSE JERÔNIMO (Queimados — RJ) — Agradecemos carta. Não nos foi possível, entretanto, publicar o artigo.

JESUS PEDRO PIRES — Não possuímos seção de notícias sociais.

LEON (EF) — Mais uma vez, anotamos suas observações.

DARIO A. DE PAULA (Rancharia — SP) — Somos gratos pelas sugestões.

ALFREDO TOMASCHEWSKY — (SP) — Sua insistência em defender seu ponto de vista é inteiramente elogiável. Pretendemos encontrar uma solução para o problema. Principalmente no que diz respeito ao esclarecimento dos diversos aspectos da vida na URSS.

JOAQUIM TEIXEIRA CHAVES (B. H.) — Não houve a mais leve intenção de ironia em nossa resposta à sua carta. Simplemente consideramos que o assunto tratado no seu artigo foge ao caráter do jornal.

JOSE MARIN (Tupã) — As conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito não possuem força de lei. O ato da SUMOC está efe-

to no poder executivo, ao govêrno federal. Creemos que, no caso, apenas um poderoso movimento da opinião pública pode conduzir à revogação da citada portaria. E não há dúvida de que, para esse movimento, as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito constituem grande ajuda.

BASILIO REIS PINTO MACHADO e outros (DF) — A propósito do assunto de sua carta, NOVOS RUMOS oportunamente se manifestará.

ANACLETO MORAIS (Santo Anastácio — SP) — Deixamos de publicar a carta que nos enviou porque ainda não houve uma definição de nossa parte a respeito do assunto.

Muitos leitores nos enviaram cópias de abaixo-assinado dirigidos ao presidente Juscelino Kubitschek a propósito da posição do govêrno frente ao Fundo Monetário Internacional. Deixamos de fazer referência a essas manifestações de apoio ao ato do govêrno porque publicamos, sobre o assunto, uma reportagem baseada em dados mais completos fornecidos pela Agência Nacional.

## CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXEDI — O Poeta Vaqueiro

Ao meu querido Brasi:  
Meu Brasi nacional,  
Brasi, qui foi avistado  
Pru Pedro Arves Cabrá.

Dos teus fio, meu Brasi,  
Só tem três qui tão miamando.  
O resto vive, coitados!  
Ao teu lado isperniando.

O português num ti viu;  
Tu ficasse durmido.  
Presidente J. K.  
Começô a ti chamá  
Gritando nos teus ouvido.

Mina deu O TIRADENTE!  
O grande Santo Dumon!  
Vêi agora o J. K.  
Se o doutô ti acordá  
Fica tudo munto bom.

Acorda Brasi! Acordal  
Vem ajuda tua gente.  
Vem sê o brabo Gigante  
Desse cinco continente.  
Amazona, terra de lei,  
Só tem criado serpental

Rio Grande deu Brizola,  
Moço de munto valô!  
Puxô num braço dos teu  
Pur pôco não t'acordô,  
Pereisa qui o Presidente  
Ajude o Governadô.

Tu num pereisa devê,  
Os teus credô tão mintindo.  
Acordal! Vem repará  
O qui daqui tã saído.  
Num sabe o quanto perdesse  
Nesse tempo qui vivesse  
Profundamente drumindo.

Tem TRES «MARIA» gritando  
E Paulo Afonso tombem:  
— Acorda Brasi! — Acorda!  
Lança mão do qui tu tem.  
Tua isposa, à Natureza,  
Pussui tão grande riqueza  
Pra num devê a ninguém.

Tua carne foi cumida  
Pela boca das baleia.  
Querem bebê o petrô...  
Ô sangue de tuas veia.

Num seio coma tu drome  
Cum tanto bicho chupando!  
Acorda Brasi! Acorda!  
J. K. tá ti chamando!

## MÉXICO REBELDE

por JOHN REED

«A fama de John Reed torna desnecessária sua apresentação. O grande autor dos «Dez dias que Abalaram o Mundo» — cujo texto completo foi recentemente lançado por Edições Zumbi com grande sucesso — goza de legítima fama mundial, tendo participado em acontecimentos históricos extraordinários e sobre os quais escreveu com senciade incomum».

«México Rebelde» é o seu segundo livro, cuja publicação, durante muitos anos, foi ocultada e perseguida». Peça-o hoje mesmo pelo reembolso postal — Preço Cr\$180,00 — Livraria das Bandeiras, Rua Riachuelo, 342 — loja 2 — São Paulo.



# NOVOS RUMOS



## ABREM CAMINHO PARA O HOMEM

Os primeiros grandes animais a atingirem as alturas estratosféricas têm sido cães e coelhos lançados pelos cientistas soviéticos em foguetes teleguiados. A 2 e 10 de julho, os sábios da URSS fizeram subir aos espaços cósmicos dois cães e um coelho. Estas experiências se realizam com a finalidade de estudar as diferentes reações do organismo nas camadas superio-

res da atmosfera. Os primeiros estudos neste terreno foram feitos com a cadela «Laika» no segundo satélite soviético. Mas agora, os animais vão e voltam à terra, juntamente com todos os aparelhos que lhes registraram as reações de circulação sanguínea, respiração, pulsação, etc. Nestas fotos (agência TASS) vemos, da esquerda para a direita: Em cima: os cães

«Intrepidos» e «Floco de neve» em treinamento na câmara do foguete; o cão «Intrepido» e o coelho levados a um passeio no campo; em baixo: o cãozinho «Intrepido», um dos heróis dos lançamentos de 2 e 10 de julho e o coelho lançado num foguete com equipamento útil de 2 toneladas. Os animais voltaram à terra e permanecem em ótimas condições de saúde.

